




**Guia Ilustrado de  
Mamíferos da Área  
de Influência da  
Usina Hidrelétrica  
de Emborcação**

*Janaina Casella  
& Caroline F. Ziade*

**Guia Ilustrado**

The background of the entire page is a repeating pattern of black line-art silhouettes of various mammals. The silhouettes include a wide variety of species such as cats, dogs, birds, and other animals, arranged in a dense, overlapping manner. The colors used are black, white, and a light beige or cream color.

**Guia Ilustrado de  
Mamíferos da Área  
de Influência da  
Usina Hidrelétrica  
de Emborcação**

Este Guia faz parte dos projetos ambientais desenvolvidos pela Cemig, e sua elaboração foi feita em cumprimento à condicionante da licença ambiental concedida pelo Ibama.

Companhia Energética  
de Minas Gerais  
**Cemig**

# **Guia Ilustrado de Mamíferos da Área de Influência da Usina Hidrelétrica de Emborcação**

Autoras:  
Janaina Casella  
Caroline Farah Ziade

Belo Horizonte  
2020

**Copyright:** Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig

**Diretor-Presidente:** Reynaldo Passanezi Filho

**Diretor-Adjunto de Estratégia, Meio Ambiente e Inovação:** Maurício Dall’Agnese

**Gerente de Gestão Ambiental:** Rafael Augusto Fiorine

**Autoras:**

Janaina Casella

Caroline Farah Ziade

**Coordenação de Edição:**

Caroline Farah Ziade

Miriam Aparecida de Castro

**Fotografia:**

Aline Patricia Horikawa

Alyson Melo

Cassiano Roman

Celso Parruco

Daniela Sifuentes Batista

Emanuelle Pasa

Janaina Casella

Mario Castañeda Sánchez

Renata Nunes

Roberto Leonan Morim Novaes

Wellington Hannibal

Acervo Cemig

iStock

**Endereço:**

Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig

Suporte na Av. Barbacena, 1.200 – 12º A2

30190-131 – Belo Horizonte (Minas Gerais) / Brasil

Companhia Energética de Minas Gerais

C737

Guia ilustrado de mamíferos da área de influência da Usina Hidrelétrica de Emborcação / Autoras: Janaina Casella, Caroline Farah Ziade. – Belo Horizonte: Cemig, 2020.

72p.: il; color. 15x23 cm. (Guias de fauna da UHE Emborcação; 3).

ISBN: 978-65-88694-04-6

1. Mamíferos. 2. Ecologia – Ambientes terrestres – Educação. 3. Zoologia geográfica. 4. Usina Hidrelétrica de Emborcação. I. Companhia Energética de Minas Gerais. II. Casella, Janaina. III. Caroline Farah Ziade. IV. Título.

CDD 599

CDU 599





# Sumário

Prefácio	8
Introdução	10
Entenda as páginas do Guia	16
<b>Artiodactyla</b>	<b>18</b>
Cervidae	
<i>Mazama gouazoubira</i>	19
<b>Carnivora</b>	<b>20</b>
Canidae	
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	21
<i>Cerdocyon thous</i>	22
<i>Lycalopex vetulus</i>	23
Felidae	
<i>Leopardus pardalis</i>	24
<i>Puma yagouaroundi</i>	25
Mephitidae	
<i>Conepatus semistriatus</i>	26
Mustelidae	
<i>Eira barbara</i>	27
<i>Galictis cuja</i>	28
Procyonidae	
<i>Nasua nasua</i>	29
<i>Procyon cancrivorus</i>	30
<b>Cingulata</b>	<b>31</b>
Dasypodidae	
<i>Dasypus novemcinctus</i>	32
<i>Euphractus sexcinctus</i>	33
<b>Didelphimorphia</b>	<b>34</b>
Didelphidae	
<i>Didelphis albiventris</i>	35
<i>Gracilinanus agilis</i>	36
<i>Monodelphis domestica</i>	37
<i>Monodelphis kunyi</i>	38

**Pilosa** ..... 39

Myrmecophagidae

*Myrmecophaga tridactyla* ..... 40

*Tamandua tetradactyla* ..... 41

**Primates** ..... 42

Cebidae

*Sapajus libidinosus* ..... 43

Callitrichidae

*Callithrix penicillata* ..... 44

**Rodentia** ..... 45

Caviidae

*Hydrochoerus hydrochaeris* ..... 46

Cricetidae

*Calomys expulsus* ..... 47

*Calomys tener* ..... 48

*Hylaeamys megacephalus* ..... 49

*Necomys lasiurus* ..... 55

*Rhipidomys macrurus* ..... 51

Erethizontidae

*Coendou prehensilis* ..... 52

Dasyproctidae

*Dasyprocta azarae* ..... 53

**Chiroptera** ..... 54

Phyllostomidae

*Anoura caudifer* ..... 55

*Glossophaga soricina* ..... 56

*Artibeus fimbriatus* ..... 57

*Artibeus obscurus* ..... 58

*Artibeus planirostris* ..... 59

*Dermanura gnoma* ..... 60

*Chiroderma villosum* ..... 61

*Platyrrhinus lineatus* ..... 62

*Platyrrhinus incarum* ..... 63

*Phyllostomus discolor* ..... 64

*Carollia perspicillata* ..... 65

Referências Bibliográficas ..... 66



# Prefácio





A coletânea de **Guias Ilustrados de Fauna da Usina Hidrelétrica de Emborcação**, criada pela Cemig – **Companhia Energética de Minas Gerais em 2020**, teve como principal objetivo subsidiar ações educativas, conscientizando sobre a importância da preservação do meio ambiente por meio do conhecimento das espécies existentes na região da Usina. Ressalta-se que a motivação para a conservação dessas espécies está muito relacionada ao conhecimento popular, e essas obras visam à aproximação do público leigo ao conhecimento científico.

Essa coletânea se traduz como um importante instrumento de consulta, para a identificação dos grupos de aves, répteis, anfíbios e mamíferos da região da **Usina Hidrelétrica de Emborcação**, podendo ser utilizada por escolas, bibliotecas, prefeituras municipais das cidades afetadas pela **Usina** e, ainda, por órgãos de meio ambiente, universidades e todos aqueles que possam ter interesse.

O empenho da empresa para proteger a fauna iniciou-se com as operações de resgate de animais, quando da implantação de suas usinas hidrelétricas, e perdura até os dias atuais, por meio de projetos desenvolvidos em parceria com universidades federais e por meio de estudos de monitoramento de fauna nas áreas afetadas pelos seus empreendimentos. A empresa se preocupa com a redução dos impactos negativos que seus processos podem gerar e, por isso, sempre visa contribuir para o bem-estar da sociedade.

Essa coletânea é produto do Programa de Monitoramento da Fauna desenvolvido entre os anos de 2014 e 2016 na região, por especialistas, e nos trouxe um entendimento sobre a riqueza de espécies presentes e a importância de preservá-las. Estão incluídos, nessas obras, registros fotográficos das espécies, bem como características gerais que permitem a sua identificação em campo.

Acreditamos que a **Cemig** reconhece a importância da fauna e busca, por meio de suas ações, uma energia que também preserva o meio ambiente.

Rafael Augusto Fiorine  
**Gerente de Gestão Ambiental**

Caroline Farah Ziade  
**Analista de Meio Ambiente**

Márcio Gustavo Dias Guimarães  
**Gerente de Ativos da Geração Triângulo**

Iara de Castro e Oliveira  
**Engenheira de Meio Ambiente**



# Introdução

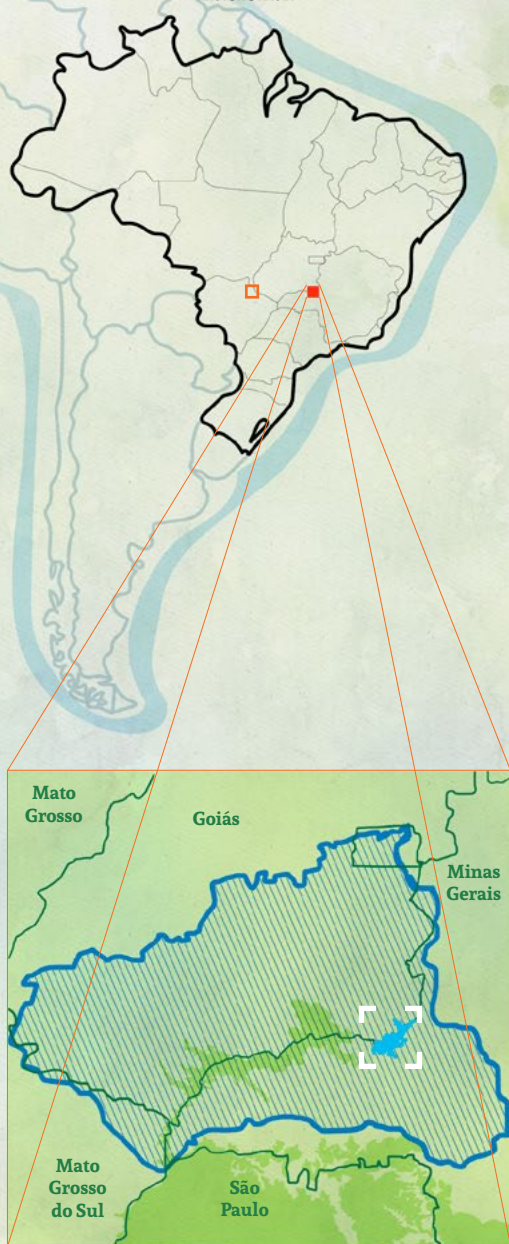
Localização  
em contexto  
nacional

## Histórico

A Usina Hidrelétrica (UHE) de Emborcação, operada pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig Geração e Transmissão S.A.) foi construída no período de 1977 a 1981 e entrou em operação em janeiro de 1982. A Usina possui uma capacidade instalada de 1.192 MW.

O reservatório da UHE Emborcação localiza-se na bacia do rio Paranaíba, entre os estados de Minas Gerais e Goiás, abrangendo, no estado mineiro, áreas dos municípios de Araguari, Cascalho Rico, Estrela do Sul, Douradoquara e Abadia dos Dourados. Já no estado goiano, sua extensão abrange os municípios de Três Ranchos, Davinópolis, Ouidor e Catalão. A área máxima inundada pelo reservatório é de, aproximadamente, 480 km<sup>2</sup>. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o reservatório da UHE Emborcação é capaz de armazenar 10,82% do volume represável pelos reservatórios do sistema Sudeste/Centro-Oeste, o que representa 28,53% do armazenamento de água do subsistema do rio Paranaíba.

Vale ressaltar que o reservatório da UHE Emborcação se encontra sob influência dos biomas Mata Atlântica e Cerrado.



Localização em  
contexto da bacia  
hidrográfica / Bioma



Bacia Hidrográfica  
do Rio Paranaíba  
Reservatório da  
UHE Emborcação

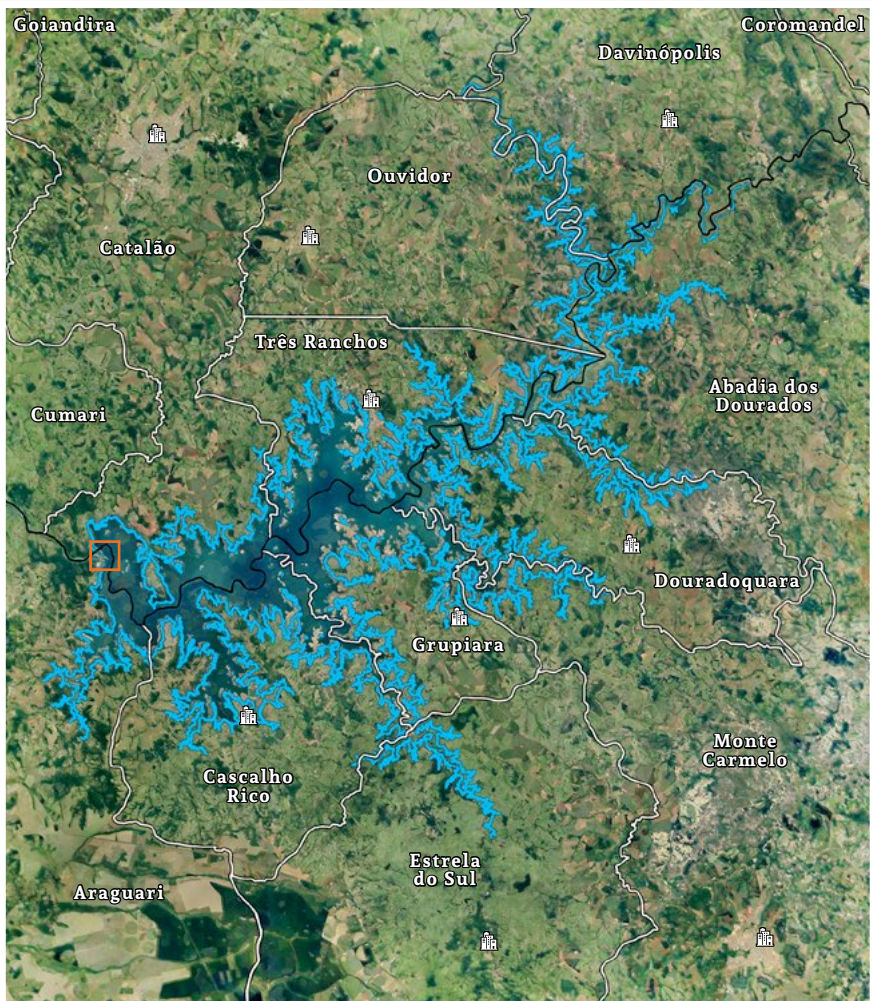
Bioma






Cerrado  
Mata Atlântica





## Mapa de localização da UHE Emborcação



-  Barragem
-  Divisa estadual
-  Limite municipal
-  Reserva da UHE Emborcação
-  Sede municipal





**Cerrado**



**Mata Atlântica**

## Apresentação

Este é um guia que contém as espécies de mamíferos registradas na UHE Emborcação durante dois anos de monitoramento. Foram realizadas 4 campanhas semestrais, nas quais foram registradas 40 espécies de mamíferos. Esta obra é direcionada ao público que deseja identificar a mastofauna da região, de forma prática e fácil, pela grande riqueza de informações aqui contida. Nela, estão presentes as fotos de cada espécie, bem como um curto texto com nome científico, nome popular, características físicas, alimentação, biologia e comportamento social, reprodução, habitat, distribuição geográfica no Brasil, status de conservação, curiosidades e ameaças.

## Biomias

**O Cerrado** é um bioma que se limita: ao norte, com a Amazônia; a nordeste, com a Caatinga; a leste e a sudeste, com a Mata Atlântica; e a sudoeste, com o Chaco e o Pantanal. É a maior região de savana tropical na América do Sul, com cerca de 1,8 milhão de km<sup>2</sup>. A sua grande diversidade deve-se, entre outros fatores, à sua localização entre diferentes biomas. É considerada a savana tropical mais diversa do mundo, sendo definida como um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade. No entanto, atividades antrópicas, como degradação do solo e dos ecossistemas nativos, fragmentação e redução das coberturas florestais, introdução de espécies exóticas (capim-gordura e braquiária), têm causado modificações profundas no Cerrado.

Vegetações típicas do domínio Cerrado ocorrem no entorno do reservatório e apresentam as gradações de *campo limpo*, *campo sujo*, *campo cerrado* e *cerrado propriamente dito* (ou *cerrado típico*). O campo limpo e o campo sujo possuem grande participação dentro da área de entorno dos interflúvios do rio Paranaíba e de quase todos os seus tributários. Os campos cerrados têm ocorrência dispersa e fragmentada no entorno do reservatório, estando associados às altas e às médias vertentes e estendendo-se, por vezes, até os limites do reservatório. Por sua vez, o cerrado típico, onde sobressaem os estratos arbustivo e arbóreo, ocorre de forma fragmentada no entorno do reservatório, estando associado a um relevo mais acidentado e prolongando--se até as zonas mais altas dos interflúvios.

**A Mata Atlântica** abrange 13% do território brasileiro. É um dos 25 *hotspots* mundiais de biodiversidade. É um bioma muito heterogêneo, associado a várias vegetações, como mangues, formações campestres de altitude, brejos e restingas.

Esse bioma possui variações longitudinais marcantes, bem como amplas zonas climáticas e fitofisionomias tropicais a subtropicais, com elevação em relação ao nível do mar, atingindo até 2.900 metros.

Apesar da sua relevância, atividades antrópicas, como exploração de madeira, lenha, caça, pastos, agricultura e silvicultura, levaram a uma grande perda de habitat do bioma. Hoje, a floresta já perdeu mais de 93% de sua área.





## **Mastofauna**

A diversidade de mamíferos no Brasil atinge números expressivos, constituindo uma das maiores do mundo. Mamíferos possuem uma expressiva importância ecológica, uma vez que promovem diferentes serviços ecossistêmicos, como na dispersão de sementes e cadeia trófica. No bioma Cerrado, há aproximadamente 251 espécies de mamíferos, sendo 32 endêmicas. Esse bioma é considerado o domínio aberto mais representativo em termos de diversidade, especialmente para espécies de mamíferos. Eles representam em torno de 15% das espécies conhecidas desse bioma e correspondem ao segundo grupo mais diverso entre os vertebrados terrestres.

Uma porcentagem de 85% das espécies de mamíferos do Cerrado não tem massa corporal maior do que 5 quilogramas, o que é considerado, para alguns autores, o limite de peso dos pequenos mamíferos. Esse fato poderia explicar o porquê de grande parte dos estudos serem realizados com pequenos mamíferos. Ressalta-se que fitofisionomias do Cerrado, de formações abertas, são as áreas onde é possível encontrar a maioria (47 espécies) das espécies de pequeno porte não voadora.

Em relação às espécies de médio e grande porte do Cerrado, destaca-se que poucas são consideradas endêmicas desse bioma e, de maneira geral, são associadas às formações florestais.

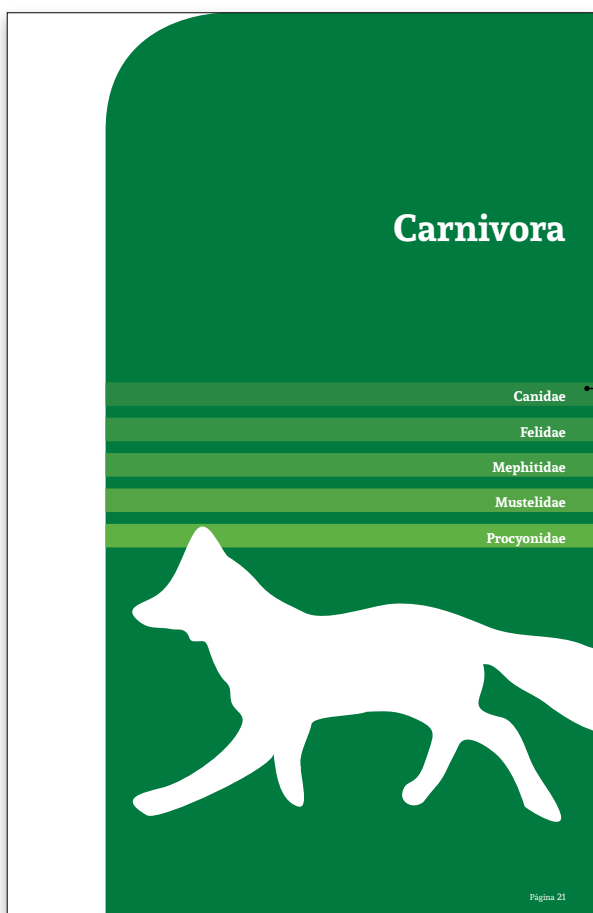
No bioma Mata Atlântica, há aproximadamente 298 espécies, sendo que 90 são endêmicas. A ampla variação altitudinal e geográfica pode ser um indicio da elevada diversidade e do endemismo, somado à existência diagonal de formações abertas que isola a Mata Atlântica das demais formações florestais da América do Sul, formando uma barreira.

Morcegos são os menos conhecidos entre os mamíferos, tanto no padrão geral de distribuição quanto em detalhes no uso de habitat e informações sobre seus abrigos. Eles são um dos grupos de mamíferos mais diversificados do mundo, com 18 famílias, 202 gêneros e 1.120 espécies. No Brasil, são conhecidas 9 famílias, 68 gêneros e 178 espécies. É a segunda ordem em riqueza de espécies, superada somente pela ordem Rodentia, com 235 espécies.

Conhecer as diferentes espécies é importante para se familiarizar com o ecossistema da região, fazer a estimativa do número de espécies, ajudar na preservação e na conservação e contribuir para diagnósticos ambientais e planejamento de ações de conservação e restauração florestal.

# Entenda as páginas do Guia

Páginas de abertura



*Infográfico sobre a Classificação apresentada.*

## Páginas das espécies

**Cabeçalho:**  
Nome popular.  
Nome científico.  
Imagem.

Indicação da  
Ordem e da Família.

Curiosidades e  
informações pontuais.

**Lobo-guará,**  
lobo, loboão, guará,  
lobo-de-crina,  
lobo-de-juba,  
lobo-vermelho.  
*Chrysocyon  
brachyurus*  
(Illiger, 1815).

**Ordem.**  
Carnívora  
**Família.**  
Canidae

**É o maior canídeo silvestre da América do Sul, medindo até 75 centímetros de altura e 170 centímetros de comprimento total. É considerado espécie endêmica do Cerrado. Devido ao fato de se alimentar de frutos, é um ótimo dispersor de sementes.**

**# Longevidade.**  
Média de 16 anos, em cativeiro.

**† Ameaças.**  
Perda de habitat, atropelamentos e caça predatória.



Foto: Alguem Medo

**Características físicas.** Pelagem de coloração clara marrom-avermelhada. A ponta do focinho e das extremidades dos membros é preta, e a garganta apresenta coloração branca. Apresenta membros longos e finos e uma cabeça pequena em relação ao corpo. Tem pelos mais longos na região dorsal do pescoço, caracterizando uma penca crina. Os filhotes possuem coloração marrom-escura à negra.

**Alimentação.** Onívoro. Espécie generalista e oportunista, cuja dieta varia sazonalmente e é composta por frutos, vertebrados e insetos. Também pode se alimentar de carniça, animais domésticos e presas de médio e grande porte.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos noturnos e crepusculares. Pode ser encontrado pela manhã. É uma espécie solitária, com hábitos monogâmicos facultativos.

**Reprodução.** O número de filhotes por gestação pode variar de 2 a 5 indivíduos, e a gestação dura em torno de 2 meses. Os meses de nascimento vão de junho a setembro.

**Habitat.** Áreas de cerrado, campos, áreas úmidas e capoeiras.

**Conservação.** Quase Ameaçada (NT), devido à diminuição brusca de seu habitat (IUCN, 2015). Estimativas indicam que, se o ritmo de desmatamento permanecer o mesmo nos próximos 15 anos, deve ocorrer a redução de 20% da população atual.


**Distribuição geográfica no Brasil.**

Pantanal, Campos Sulinos, Cerrado (até o limite da transição com a Caatinga) e região dos Campos Gerais (Mata Atlântica).

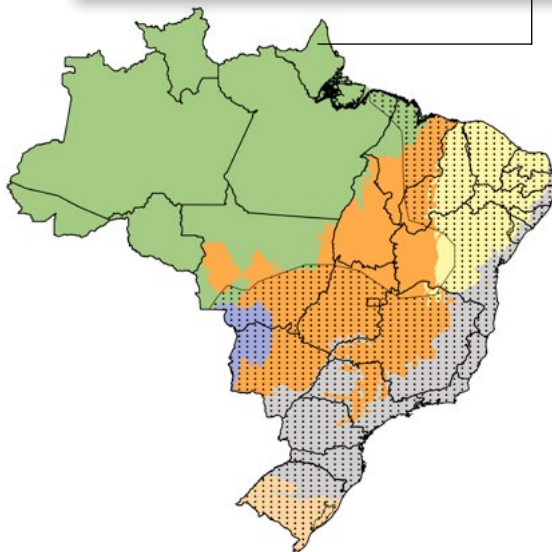


Página 22

## Mapa de distribuição geográfica no Brasil.

 Área de ocorrência

-  Amazônia
-  Caatinga
-  Cerrado
-  Mata Atlântica
-  Pampa
-  Pantanal



# Artiodactyla

Cervidae





## Veado-catingueiro.

*Mazama gouazoubira*  
(G. Fischer, 1814).

**Ordem.**  
Artiodactyla  
**Família.**  
Cervidae

### É um exímio nadador.

**\* Predadores.**  
Onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e outros predadores ocasionais.

**# Longevidade.**  
Média de 20 anos.

**† Ameaças.**  
Perda de habitat e caça.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** Cervídeo de médio porte. Sua pelagem é bastante variável: são encontrados desde indivíduos acinzentados até indivíduos marrons, avermelhados ou pardos. Ancas e dorso da cauda são castanho-alaranjados. A região abdominal é parda bem clara e pardo-alaranjada escura, distinta da coloração dos flancos. Os jovens são marrons, com manchas brancas circulares e ventre branco. Machos apresentam um par de chifres simples, de tamanho pequeno (6 a 12 centímetros), voltado para trás da cabeça.

**Alimentação.** Herbívoro ruminante. Sua dieta inclui brotos, frutos, flores, fungos, gramíneas e outros tipos de arbustos e ervas.

**Biologia e comportamento social.** Predominantemente noturno e crepuscular. Vive solitário ou em casal.

**Reprodução.** Reproduz-se ao longo de todo o ano. A gestação leva de 7 a 9 meses, com nascimento de apenas um indivíduo por gestação.

**Habitat.** Florestas abertas, bordas de matas, cerradões, beira de lagos e matas. Também pode ser encontrado em áreas alteradas pelo homem, incluindo canaviais, reflorestamentos de eucaliptos e pinheiros.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição e à ocorrência em áreas protegidas (IUCN, 2015).

### Distribuição geográfica no Brasil.

Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. O limite setentrional localiza-se na porção norte do estado do Mato Grosso. Na região Nordeste, o limite ocidental está estabelecido pelo rio Tocantins, no sul do estado do Maranhão. No extremo norte, ocorre nos estados de Roraima e Amapá.





# Carnivora

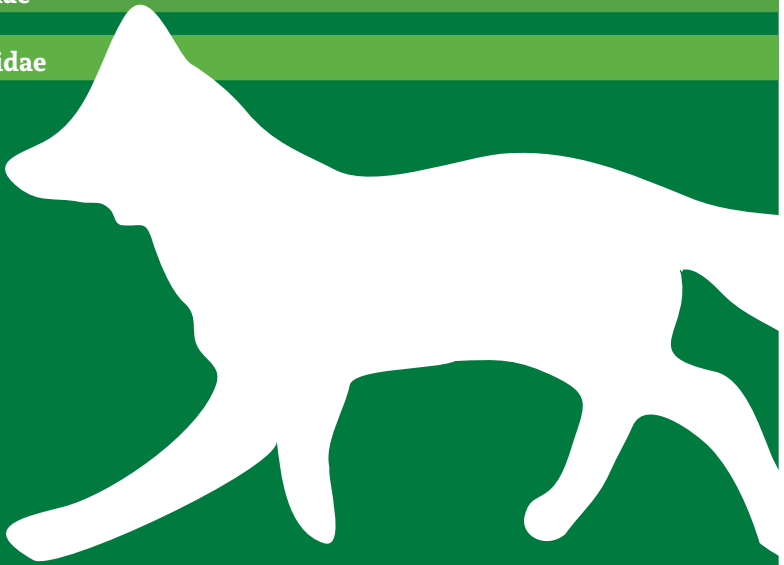
Canidae

Felidae

Mephitidae

Mustelidae

Procyonidae



## Lobo-guará,

lobo, lobão, guará,  
lobo-de-crina,  
lobo-de-juba,  
lobo-vermelho.

*Chrysocyon  
brachyurus*  
(Illiger, 1815).

### Ordem.

Carnívora

### Família.

Canidae

**É o maior canídeo silvestre da América do Sul, medindo até 75 centímetros de altura e 170 centímetros de comprimento total. É considerado espécie endêmica do Cerrado. Devido ao fato de se alimentar de frutos, é um ótimo dispersor de sementes.**

### # Longevidade.

Média de 16 anos,  
em cativeiro.

### † Ameaças.

Perda de habitat,  
atropelamentos e  
caça predatória.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** Pelagem de coloração clara marrom-a-vermelhada. A ponta do focinho e das extremidades dos membros é preta, e a garganta apresenta coloração branca. Apresenta membros longos e finos e uma cabeça pequena em relação ao corpo. Tem pelos mais longos na região dorsal do pescoço, caracterizando uma pequena crina. Os filhotes possuem coloração marrom-escuro à negra.

**Alimentação.** Onívoro. Espécie generalista e oportunista, cuja dieta varia sazonalmente e é composta por frutos, vertebrados e insetos. Também pode se alimentar de carniça, animais domésticos e presas de médio e grande porte.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos noturnos e crepusculares. Pode ser encontrado pela manhã. É uma espécie solitária, com hábitos monogâmicos facultativos.

**Reprodução.** O número de filhotes por gestação pode variar de 2 a 5 indivíduos, e a gestação dura em torno de 2 meses. Os meses de nascimento vão de junho a setembro.

**Habitat.** Áreas de cerrado, campos, áreas úmidas e capoeiras.

**Conservação.** Quase Ameaçada (NT), devido à diminuição brusca de seu habitat (IUCN, 2015). Estimativas indicam que, se o ritmo de desmatamento permanecer o mesmo nos próximos 15 anos, deve ocorrer a redução de 20% da população atual.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

Pantanal, Campos Sulinos, Cerrado (até o limite da transição com a Caatinga) e região dos Campos Gerais (Mata Atlântica).

---



## Lobinho,

cachorro-do-mato, guaraxo, graxaim-do-mato, raposinha, lobete, guancito, fusuquinho, rabo-fofo.

*Cerdocyon thous*  
(Linnaeus, 1766).

### Ordem.

Carnívora

### Família.

Canidae

**Sua pele não apresenta valor comercial. É o carnívoro mais atropelado em estradas e rodovias. Tem atividades importantes para o meio ambiente, colaborando para a dispersão de plantas nativas.**

### # Longevidade.

Aproximadamente 9 anos.

### † Ameaças.

Perda de habitat, atropelamento, caça e doenças.



Foto: Alysom Melo

**Características físicas.** É a espécie de canídeo mais comum no Brasil. Sua pelagem varia do cinzento ao castanho, com faixa de pelos pretos da nuca até a ponta da cauda, e o peito e o ventre são claros. As extremidades dos membros são pretas, e a cauda apresenta pelos longos. Seu focinho é alongado, e as orelhas são arredondadas.

**Alimentação.** Onívoro. Sua dieta inclui frutos, insetos, vertebrados, ovos, crustáceos e até mesmo carniça. Come quase tudo o que encontra. É um predador oportunista, dado que os componentes de sua dieta variam de acordo com a disponibilidade estacional.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos noturnos e crepusculares. Pode ser ativo durante diferentes horas do dia. É monogâmico e pode viver em grupos sociais familiares formados pelo casal e seus filhotes. O cuidado parental dura até os 6 meses de vida dos filhotes. Seu forrageio costuma ser solitário.

**Reprodução.** Os nascimentos ocorrem ao longo de todo o ano, com até dois ciclos reprodutivos. A gestação dura cerca de 2 meses, e nascem de 3 a 6 filhotes por cria. A amamentação dura aproximadamente 3 meses, ao passo que, no quarto mês, passa a ingerir alimento sólido. A maturidade sexual ocorre em torno dos 9 meses de idade.

**Habitat.** Cerrado, cerradão, matas semidecíduas e campos. Também utiliza bordas de matas e áreas degradadas pelo homem.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), por ser uma espécie bastante comum em suas áreas de ocorrência, por ocorrer em diversos tipos de habitat e a sua população ser considerada estável (IUCN, 2015).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em quase todos os biomas brasileiros, principalmente Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Campos Sulinos.

---



**Raposinha,**  
raposa-do-campo.  
*Lycalopex vetulus*  
(Lund, 1842).

**Ordem.**  
Carnívora  
**Família.**  
Canidae

**É um dos  
menores  
canídeos da  
América do  
Sul. Costuma  
utilizar tocas  
de tatus  
abandonadas.**

**† Ameaças.**  
Perda de habitat.



Foto: Renata Nunes

**Características físicas.** Animal de pequeno porte. Dorso marrom-acinzentado. Pode apresentar uma faixa escura que se estende por todo o dorso, mais evidente em machos adultos. Cauda com pelagem densa, com mancha escura em sua extremidade. O focinho é curto, e suas orelhas são grandes.

**Alimentação.** Onívora. Inclui em sua dieta pequenos vertebrados, insetos e frutos.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos noturnos e crepusculares. Vive solitária, em pares ou em pequenos grupos familiares.

**Reprodução.** As fêmeas parem de 4 a 5 filhotes durante os meses de julho a agosto.

**Habitat.** Cerrado, campos e borda de matas.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), por apresentar distribuição relativamente ampla e população abundante localmente e por se adaptar bem a áreas antropizadas (IUCN, 2019).

---

### **Distribuição geográfica no Brasil.**

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, oeste do Piauí, Tocantins, Goiás, sul e oeste da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

---



**Jaguaririca,**  
oncinha, maracajá,  
gato-do-mato-grande,  
cangaçu.

*Leopardus pardalis*  
(Linnaeus, 1758).

**Ordem.**  
Carnívora  
**Família.**  
Felidae

**Apresenta habilidades para o nado e para subir em árvores. Faz abrigos em troncos de árvores caídos e ocós. É o terceiro maior mamífero das Américas.**

**# Longevidade.**  
Média de 10 anos, em seu habitat natural, e até 20 anos, em cativeiro.

**† Ameaças.**  
Perda de habitat e caça predatória.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** É um felídeo de porte médio. Sua coloração dorsal varia do cinza-amarelado ao castanho. A região ventral é esbranquiçada. Apresenta manchas por todo o corpo, as quais formam rosetas abertas, largas e alongadas e se unem, apresentando um padrão de listras longitudinais nas laterais do corpo. O focinho, de perfil, é ligeiramente convexo, com a ponta da narina rosada, e os olhos são grandes, de cor cinza-esverdeada.

**Alimentação.** Carnívoro. Sua dieta é constituída por pequenos vertebrados, com eventuais registros de consumo de presas de maior porte.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos predominantemente noturnos e crepusculares. Vive solitária.

**Reprodução.** A fêmea dá à luz a cada 2 anos. O período gestacional dura em torno de 3 meses, e nascem de 2 a 3 filhotes. As fêmeas atingem a maturidade sexual aos 17 meses, e os machos, perto dos 2 anos de idade.

**Habitat.** Matas, cerradões e cerrado.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição geográfica (IUCN, 2015).

---

### **Distribuição geográfica no Brasil.**

É encontrada em todo o território brasileiro, com exceção do sul do estado do Rio Grande do Sul.

---





## Gato-mourisco,

jaguarundi,  
gato-vermelho.

*Puma yagouaroundi*

(E. Geoffroy, 1803).

### Ordem.

Carnívora

### Família.

Felidae

**Indivíduos de coloração mais escura são associados a florestas, enquanto os mais claros, a ambientes mais secos e abertos. Pode percorrer grandes distâncias em um dia, chegando a 7 quilômetros em 24 horas.**

### # Longevidade.

Em torno de  
15 anos.

### † Ameaças.

Destruição e  
fragmentação  
de habitat.

**Características físicas.** Coloração uniforme, que varia do marrom-acinzentado ao avermelhado, sem a presença de manchas. Apresenta uma cabeça pequena em relação ao corpo e orelhas bem arredondadas. O corpo é delgado e alongado, a cauda é longa, e os membros são curtos.

**Alimentação.** Carnívoro. Sua dieta constitui-se de pequenos vertebrados e de artrópodes.

**Biologia e comportamento social.** Terrestre, de hábitos diurnos e noturnos. Pode ser solitário ou formar casal.

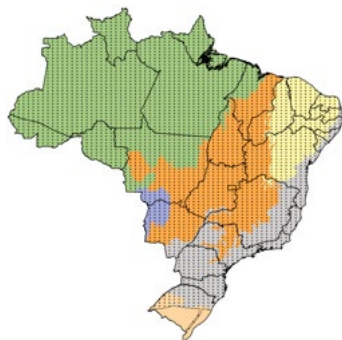
**Reprodução.** Reproduz-se nos últimos meses do ano, gerando em média 2 filhotes por gestação.

**Habitat.** Ambientes florestais primários e secundários, restingas, manguezais e cerrado. Pode ser encontrado em áreas alteradas, desde que estas sejam associadas a uma matriz natural.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), segundo a IUCN (2015). Entretanto, foi classificada como Vulnerável (VU) segundo o último levantamento do MMA (2018). Por mais que apresente ampla distribuição em território nacional, sua densidade é extremamente baixa. Estimativas indicam que, se a velocidade de perda de habitat nos próximos 15 anos se mantiver, deve ocorrer uma redução de 10% no tamanho populacional da espécie.

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todo o território brasileiro.





**Cangambá,**  
gambá, jaritataka,  
jaratataka, jítira,  
zorrilho.

*Conepatus*  
*semistriatus*  
(Boddaert, 1785).

**Ordem.**  
Carnívora  
**Família.**  
Mephitidae

**Sua característica de defesa mais conhecida é a capacidade de atingir seus inimigos com um jato de fluido, de odor fétido, produzido em glândulas perianais, que chega a distâncias consideráveis.**

† **Ameaças.**  
Perda de habitat natural.



Foto: Daniela Sifuentes Bartista

**Características físicas.** Pelo preto ou marrom-escuro e duas listras brancas que vão da cabeça até a cauda, por cima do dorso. A cauda é branca com pelos longos. A cabeça é arredondada, e o corpo é bem compacto. As patas anteriores apresentam garras longas e fortes.

**Alimentação.** Onívoro. Alimenta-se de pequenos vertebrados, frutos, ovos e insetos.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos noturnos. Vive solitário.

**Reprodução.** A gestação dura cerca de 2 meses. São gerados de 4 a 5 filhotes por cria.

**Habitat.** Vegetação aberta, como campos, cerrado e caatinga, evitando matas mais densas.

**Conservação.** Classificado como Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição geográfica, por ocorrer em diversos tipos de habitat e por ser tolerante às perturbações antrópicas (IUCN, 2015).

---

### **Distribuição geográfica no Brasil.**

Do Nordeste do país ao estado de São Paulo.

---



**Irara,**  
papa-mel,  
taira.

*Eira barbara*  
(Linnaeus, 1758).

**Ordem.**  
Carnívora  
**Família.**  
Mustelidae

**É ágil e rápido, capaz de correr e nadar, e com bastante habilidade para subir em árvores, quando procura por ninhos de aves ou abelhas silvestres.**

**# Longevidade.**  
Média de 18 anos,  
em cativeiro.

**† Ameaças.**  
Perda de habitat e  
caça predatória.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** A cor da pelagem, de maneira geral, é marrom-escuro no corpo, escurecendo em direção à cauda. A cabeça e o pescoço apresentam coloração um pouco mais clara. Tem um corpo comprido e membros curtos.

**Alimentação.** Onívora. Alimenta-se de pequenos vertebrados, frutos e cana-de-açúcar.

**Biologia e comportamento social.** Espécie solitária com atividade diurna.

**Reprodução.** O período de gestação varia de 63 a 70 dias, gerando até 4 filhotes. É comum o nascimento de gêmeos. Os machos geralmente ajudam no cuidado parental.

**Habitat.** Mata semidecídua, cerradão, cerrado, mata de galeria e mata ciliar.

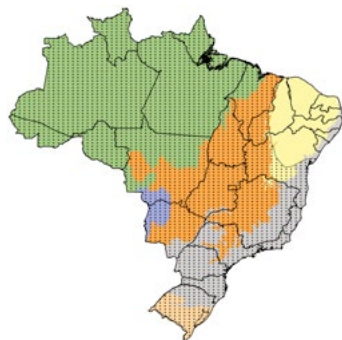
**Conservação.** Menos Preocupante (LC), segundo a IUCN (2015). Apresenta populações consideradas localmente comuns e ocorre em diversos tipos de ambientes naturais e degradados.

---

### **Distribuição geográfica no Brasil.**

É encontrada em quase todo o território brasileiro, com exceção apenas da Caatinga.

---



**Furão,**  
furão-pequeno.  
*Galictis cuja*  
(Molina, 1782).

**Ordem.**  
Carnívora  
**Família.**  
Mustelidae

**Os membros do casal caçam juntos enquanto o filhote está sendo criado.**

**\* Predadores.**  
Cães e gatos domésticos e predadores oportunistas.

**† Ameaças.**  
Perda de habitat, atropelamento e doenças.



Foto: Mario Sanchez

**Características físicas.** Animal de pequeno porte, corpo longo e membros curtos. As patas, o ventre e a face, desde o focinho até a altura dos olhos, têm pelagem negra, e o dorso é acinzentado. Apresenta uma faixa branca na cabeça, que começa acima dos olhos e passa pelas orelhas até as laterais do pescoço. O restante do corpo é de aspecto grisalho. O focinho é curto, e as orelhas são pequenas.

**Alimentação.** Carnívoro. Alimenta-se de pequenos vertebrados.

**Biologia e comportamento social.** Terrestre, de hábitos fossoriais e noturnos. Vive solitário ou em pequenos grupos familiares.

**Reprodução.** O período de gestação é de 3 meses, gerando de 2 a 4 filhotes. É monogâmico.

**Habitat.** Áreas de campo, cerrado e florestas. Geralmente está nas proximidades de água ou de áreas úmidas.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição geográfica (IUCN, 2015).

---

**Distribuição geográfica no Brasil.**  
Sul e Sudeste do Brasil.

---



## Quati,

quati-mundéo,  
coati.

*Nasua nasua*  
(Linnaeus, 1766).

### Ordem.

Carnívora

### Família.

Procyonidae

**Normalmente, os indivíduos mais velhos do grupo ajudam a cuidar dos filhotes.**

### \* Predadores.

Onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e outros predadores ocasionais.

### † Ameaças.

Desmatamento, perda de habitat, atropelamento, caça predatória e doenças.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** Cabeça triangular, focinho prolongado pontiagudo e com grande mobilidade. A espécie apresenta cores variadas, que vão da coloração bem clara amarelada ao cinza-escuro no dorso. O peito é sempre amarelado. O rosto é escuro, bordado de branco, com manchas brancas ao redor dos olhos. As orelhas são arredondadas com borda branca. A cauda é anelada com listras transversais negras. As patas são escuras, com garras bem desenvolvidas. Os machos são maiores que as fêmeas.

**Biologia e comportamento social.** Vive em grupo de até 30 indivíduos. Machos adultos vivem solitários na maior parte do tempo e são popularmente chamados de “quati-mundéo”.

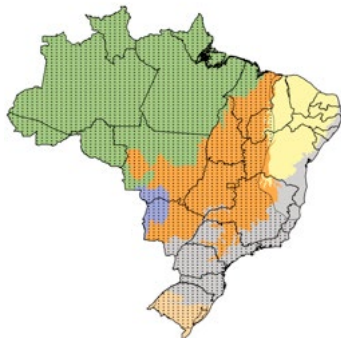
**Reprodução.** O período de gestação dura de 2 a 3 meses, em torno de 10 semanas, gerando até 7 filhotes.

**Habitat.** Matas ciliares, de galeria e semidecíduas, cerradões, cerrado, campos e áreas úmidas.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, ocorrência em diversos tipos de habitat e tolerância à degradação antrópica (IUCN, 2015).

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todo o território brasileiro.





## Mão-pelada,

guaxinim,  
jaguacinim, zorro.

*Procyon cancrivorus*  
(G. Cuvier, 1798).

### Ordem.

Carnívora

### Família.

Procyonidae

**O nome popular “mão-pelada” refere-se às mãos desprovidas de pelos, que deixam pegadas semelhantes às mãos de uma criança.**

### † Ameaças.

Perda de habitat,  
atropelamentos  
e caça.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** Tato bem desenvolvido, que lhe dá agilidade manual. Pelagem densa e curta. Coloração do corpo variável, do marrom-escuro ao grisalho. Possui uma máscara preta ao redor dos olhos, que desce até a base da mandíbula. Acima dessa máscara, há um par de manchas brancas, e o focinho também é rodeado por pelagem branca. A cauda possui vários anéis escuros.

**Alimentação.** Onívoro. Sua alimentação inclui moluscos e crustáceos, pequenos vertebrados, peixes e frutos.

**Biologia e comportamento social.** Solitário, de hábitos noturnos e crepusculares.

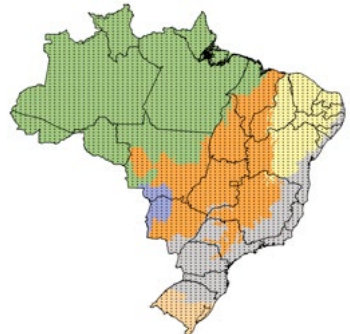
**Reprodução.** A gestação dura 2 meses. Nascem até 4 indivíduos.

**Habitat.** Matas de galeria, matas ciliares, cerradões e cerrado.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição e à grande frequência em áreas degradadas (IUCN, 2015).

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todo o território brasileiro.



# Cingulata

Dasypodidae





## Tatu-galinha,

tatu-preto,  
tatuetê, mulita.

*Dasyus  
novemcinctus*  
(Linnaeus, 1758).

**Ordem.**

Cingulata

**Família.**

Dasypodidae

**As tocas con-  
têm várias  
entradas e  
podem chegar  
a 6 metros de  
comprimento.  
Pode nadar e  
até se aliment-  
tar na água. Os  
filhotes  
são sempre  
quadrigêmeos,  
provenientes de  
um único óvulo  
(poli- embrio-  
nia); portanto,  
todos do  
mesmo sexo.**

**# Longevidade.**

Média de 20 anos,  
em cativeiro.

**† Ameaças.**

Atropelamentos e  
caça predatória.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** Tem uma carapaça de coloração pardo-escura, alta e curva. Em geral, possui oito ou nove cintas móveis na região mediana da carapaça. A cauda é envolta por escudos dérmicos e afina-se gradualmente até a extremidade. Não possui pelos. Apresenta quatro dedos em cada membro anterior e cinco nos membros posteriores. A cabeça é triangular, com focinho estreito e comprido. As orelhas são grandes, finas e próximas entre si.

**Alimentação.** Onívoro. Alimenta-se de raízes, invertebrados e de pequenos vertebrados, ovos e carniça.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos noturnos. Pode ser observado durante o dia, em horários mais frescos.

**Reprodução.** As fêmeas podem reter óvulos fecundados, retardando sua implantação no útero, e, desse modo, gerar filhotes depois de muito tempo após a cópula. Geralmente nascem 4 filhotes, todos do mesmo sexo. A maturidade sexual é atingida com cerca de 1 ano de idade.

**Habitat.** Cerrado, campos, capoeiras, matas semidecíduas, mata de galeria, mata ciliar e florestas tropicais.

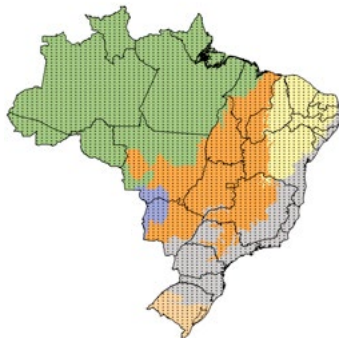
**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, grande população e tolerância a áreas perturbadas.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todo o território brasileiro.

---



## Tatu-peba,

tatu-peludo,  
tatu-do-rabo-duro.

*Euphractus  
sexcinctus*  
(Linnaeus, 1758).

### Ordem.

Cingulata

### Família.

Dasypodidae

**Apresenta glândulas na região da cintura pélvica, próximo à base da cauda, por onde saem secreções odoríferas.**

### \* Predadores.

Onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e outros predadores ocasionais.

### # Longevidade.

18 anos e 10 meses, em cativeiro.

### † Ameaças.

Atropelamentos e caça predatória.



Foto: Alyson Melo

**Características físicas.** Apresenta carapaça pardo-amarelada a marrom-clara, achatada e larga, com seis a oito cintas móveis na região mediana. Tem pelos longos e esbranquiçados. A cabeça é triangular, achatada e pontiaguda, com um perfil convexo. As orelhas são curtas e distantes entre si. As patas têm cinco dígitos, com garras não muito desenvolvidas.

**Alimentação.** Onívoro. Sua dieta inclui vegetais, pequenos vertebrados, invertebrados e carniça.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos diurnos. É solitário, porém se agrupa a vários indivíduos em torno de carcaças de animais mortos para se alimentar.

**Reprodução.** O período de gestação é de 2 meses, e os nascimentos ocorrem ao longo do ano. Podem nascer até 3 indivíduos. A maturidade sexual é atingida aos 9 meses de idade.

**Habitat.** Cerrado, campos, capoeiras, matas, savanas, mata de galeria, mata ciliar.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição e tolerância a perturbações ambientais (IUCN, 2013).

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todo o território brasileiro.



# Didelphimorphia

**Didelphidae**



## Gambá,

gambá-de-orelha-branca, saruê, raposa, raposinha.

*Didelphis albiventris*  
Lund, 1840.

### Ordem.

Didelphimorphia

### Família.

Didelphidae

**Os gambás são imunes aos venenos de algumas espécies de cobras, como a jararaca e a jararacuçu.**

### \* Predadores.

Predadores oportunistas.

### † Ameaças.

Caça predatória.



Foto: Janaina Casella

**Características físicas.** Marsupial de porte médio. A coloração geral do corpo é preta ou acinzentada. Podem ser encontrados animais quase totalmente negros ou brancos. A face apresenta uma listra frontal e outras duas que rodeiam os olhos. O ventre é de coloração clara, e as orelhas são pretas na base e branco-rosadas na parte distal. A cauda é preênsil, desprovida de pelos em até dois terços basais, é preta na metade proximal e esbranquiçada na porção distal. A cabeça é de forma triangular, com focinho pontiagudo e termina em uma narina rosada. As fêmeas da espécie apresentam marsúpio, no qual ficam as mamas e onde os filhotes terminam o desenvolvimento.

**Alimentação.** Frugívoro-onívoro. Consome vertebrados de pequeno porte, entre eles aves e roedores, rãs, lagartos, serpentes, insetos e frutos.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos crepusculares e noturnos. Solitário, exceto no período reprodutivo.

**Reprodução.** A gestação dura cerca de 2 semanas e pode gerar até 13 indivíduos. Após o nascimento, os filhotes permanecem no marsúpio até seu total desenvolvimento, por cerca de 3 meses.

**Habitat.** Cerrado, mata ciliar, mata seca, cerradão e áreas antropizadas. É muito comum em área urbana.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, tolerância a perturbações ambientais e população presumivelmente grande (IUCN, 2006).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

Leste e Centro-Oeste do Brasil.

---





## Cuíca,

cuiquinha, catita,  
marmosa, guaiquica.

*Gracilinanus agilis*  
(Burmeister, 1854).

### Ordem.

Didelphimorphia

### Família.

Didelphidae

\* **Predadores.** Predadores oportunistas.

† **Ameaças.** Perda de habitat.



Foto: Emanuele Pasa

**Características físicas.** Marsupial de pequeno porte. Pesa apenas 30 gramas. Possui uma máscara escura ao redor dos olhos, pelagem dorsal marrom-acinzentada e pelagem ventral de base cinza com o ápice creme, que se estende do ânus ao peito. A cauda é preênsil, coberta por pelinhos, dando aspecto de camurça. Devido ao tamanho, não possui marsúpio. Suas patas são curtas, providas de cinco dedos com garras, salvo o primeiro dedo da pata traseira, que é largo e opositor.

**Alimentação.** Insetívoro-onívora.

**Biologia e comportamento social.** Hábitos noturnos. Vive solitária. É arborícola, com grande agilidade.

**Reprodução.** Apresenta dois ciclos reprodutivos anualmente, coincidindo com os períodos chuvosos do ano.

**Habitat.** Associada a formações florestais típicas do Cerrado, matas de galeria e florestas de encostas.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, tolerância a perturbações ambientais e população presumivelmente grande, além de ocorrência em diversas áreas de preservação (IUCN, 2015).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

---



## Cuíca,

catita, cuíca-do-ra-bo-curto.

*Monodelphis domestica*

(Wagner, 1842).

### Ordem.

Didelphimorphia

### Família.

Didelphidae

**Fêmeas podem produzir até 6 ninhadas em 1 ano.**

### \* Predadores.

Predadores oportunistas.

### # Longevidade.

De 36 a 42 semanas, em cativeiro.

### † Ameaças.

Perda de habitat.



Foto: Emanuelle Passa

**Características físicas.** Marsupial de pequeno porte. Sua coloração dorsal é inteiramente marrom-acinzentada, e a ventral, cinza, tingida de laranja. A cauda é curta e não preênsil, é recoberta por pelos curtos em seu terço basal e pode ser uniformemente escura ou bicolor. A face apresenta formato cônico. As orelhas são relativamente grandes e nuas. Não possui marsúpio.

**Alimentação.** Insetívoro-onívora. Consome vertebrados de pequeno porte, invertebrados e frutos.

**Biologia e comportamento social.** Terrestre, solitária e com atividade noturna.

**Reprodução.** Reproduz-se durante todo o ano na região da Caatinga no Brasil e, principalmente, durante a estação chuvosa em outras áreas do nordeste brasileiro. São gerados até 16 filhotes por ninhada. Os filhotes são desmamados com cerca de 8 semanas e atingem a maturidade sexual com 6 meses.

**Habitat.** Matas de brejo, caatinga arbórea, plantações, campos abandonados e áreas rochosas, campos e cerrados, florestas de galeria.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, tolerância a perturbações ambientais e população presumivelmente grande, além de ocorrência em diversas áreas de preservação (IUCN, 2016).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrada a partir da Bacia Amazônica a leste até a região central e sudeste do Brasil.

---



## Catita.

*Monodelphis kunsi*  
(Pine, 1975).

### Ordem.

Didelphimorphia

### Família.

Didelphidae

\* **Predadores.** Predadores oportunistas.



Foto: Wellington Hamittel

**Características físicas.** Marsupial de porte muito pequeno, com massa corporal de 20 gramas. A pelagem dorsal é marrom-clara uniforme, e a ventral, creme. Pode apresentar manchas brancas na região mediana do pescoço. A cauda é curta, não preênsil, bicolor, com coloração marrom no dorso e pálida no ventre. Não possui marsúpio. Assemelha-se bastante à espécie *M. domestica*.

**Alimentação.** Insetívoro-onívora. Consome vertebrados de pequeno porte, invertebrados e frutos.

**Biologia e comportamento social.** Terrestre e solitário. Provavelmente promíscua.

**Habitat.** Ocorre em florestas alteradas, plantações e áreas abertas do Cerrado.

**Conservação.** Em Perigo (EN) de extinção na lista da IUCN de 2006 e Presumivelmente Ameaçada (CR) de extinção em Minas Gerais.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

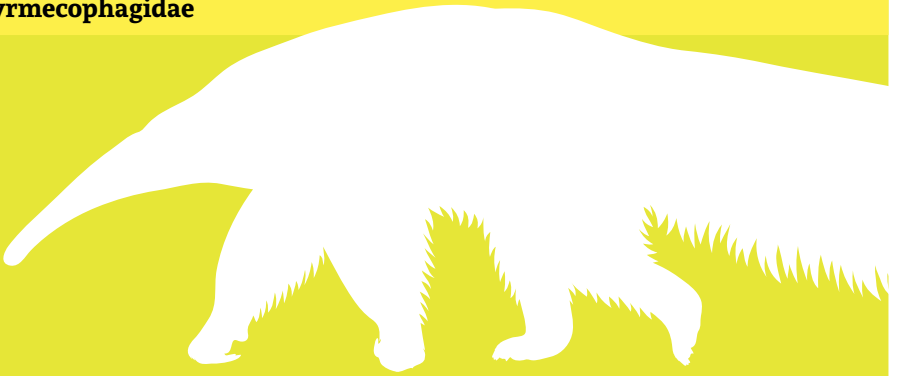
Brasil Central, tendo registros em três diferentes biomas: Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica.

---



# Pilosa

**Myrmecophagidae**





## Tamanduá-bandeira.

*Myrmecophaga tridactyla*  
Linnaeus, 1758.

### Ordem.

Pilosa

### Família.

Myrmecophagidae

**Utiliza suas garras para abrir os formigueiros e os cupinzeiros e também para se defender. Chega a alimentar-se de 35 mil formigas e/ou cupins por dia. Sua língua pode ser estendida até 60 centímetros para fora da boca.**

### # Longevidade.

25 anos e 10 meses, em cativeiro.

### † Ameaças.

Perda de habitat, caça e atropelamentos.



Foto: Renata Nunes

**Características físicas.** É o maior representante da família Myrmecophagidae. Seu peso pode chegar a 45 quilogramas. Apresenta pelagem grossa, áspera e longa, de coloração cinza-escura a preta, e uma faixa diagonal preta com bordas brancas atravessando a lateral do corpo. Os membros anteriores são mais claros e apresentam uma listra horizontal escura próximo às patas. É musculoso e possui quatro dedos com três garras fortes e grandes, enquanto os membros posteriores apresentam cinco dedos com garras pequenas. A cauda é comprida e possui pelos grossos e longos. A cabeça é alongada e estreita. O focinho é comprido, de forma cilíndrica e curvado para baixo. Os olhos e as orelhas são pequenos. A língua, viscosa e aderente, facilita a captura de suas presas. É totalmente desprovido de dentes.

**Alimentação.** Principalmente formigas e cupins.

**Biologia e comportamento social.** Terrestre e solitário. Sua atividade normalmente é noturna. Pode ser avistado com frequência durante o dia e muda o período de atividade em diferentes dias.

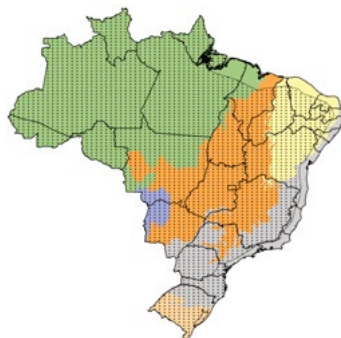
**Reprodução.** O período de gestação dura cerca de 6 meses. O desmame ocorre de 4 a 6 semanas, e o filhote permanece com sua mãe até a próxima gestação. A maturidade sexual é atingida entre 2,5 anos e 4 anos de idade.

**Habitat.** Campos abertos, áreas inundáveis e até florestas.

**Conservação.** Vulnerável (VU), tanto globalmente (IUCN) quanto no Brasil (MMA, 2018). Apesar da ampla distribuição geográfica, as baixas taxas de reprodução e a severa perda de habitat nos últimos anos têm causado o declínio da população da espécie.

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todo o território brasileiro.



## Tamanduá-mirim,

tamanduá-de-colete.

*Tamandua tetradactyla*  
(Linnaeus, 1758).

### Ordem.

Pilosa

### Família.

Myrmecophagidae

**Quando se sente ameaçado, assume uma postura ereta, sob um tripé formado por suas pernas traseiras e sua cauda, deixando as garras dianteiras livres para o combate. Sua língua pode chegar a medir 40 centímetros para fora da boca.**

### # Longevidade.

9,5 anos, em cativeiro.

### † Ameaças.

Fogo, caça, atropelamentos e perda de habitat.



Foto: Renata Nunes

**Características físicas.** Pesa em torno de 7 quilogramas. Apresenta pelagem de coloração amarelo-dourada, com duas listras pretas, que vão da região escapular até a porção posterior, em forma de “colete”. As patas anteriores têm quatro dedos, com garras bem desenvolvidas, especialmente o terceiro dedo. As patas posteriores apresentam cinco dedos, com garras mais curtas. A cauda é longa e preênsil, com a base e a porção distal desprovidas de pelos. O focinho é longo e curvado para baixo, com uma boca muito pequena. Tem olhos pequenos e orelhas de tamanho mediano. É desprovido de dentes.

**Alimentação.** Cupins, formigas, mel e abelhas. Pode se alimentar no chão ou nas árvores.

**Biologia e comportamento social.** Atividade predominantemente noturna. Solitário. Arbóreo-terrestre.

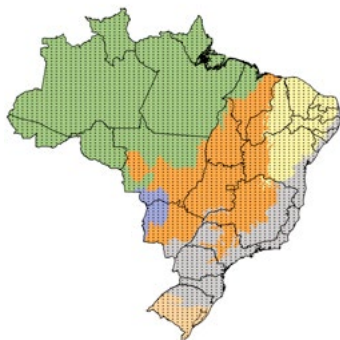
**Reprodução.** O período de gestação dura em torno de 5 meses. O filhote se separa da mãe após 1 ano de vida, aproximadamente.

**Habitat.** Caatinga e Cerrado. Pode ocorrer também em vegetação secundária, perturbada e fragmentada.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC). É comum e amplamente distribuído no Cerrado, ocupando também áreas de Mata Atlântica e Caatinga. As ameaças identificadas não comprometem a população como um todo, apesar da perda e fragmentação de seu habitat.

### Distribuição geográfica no Brasil.

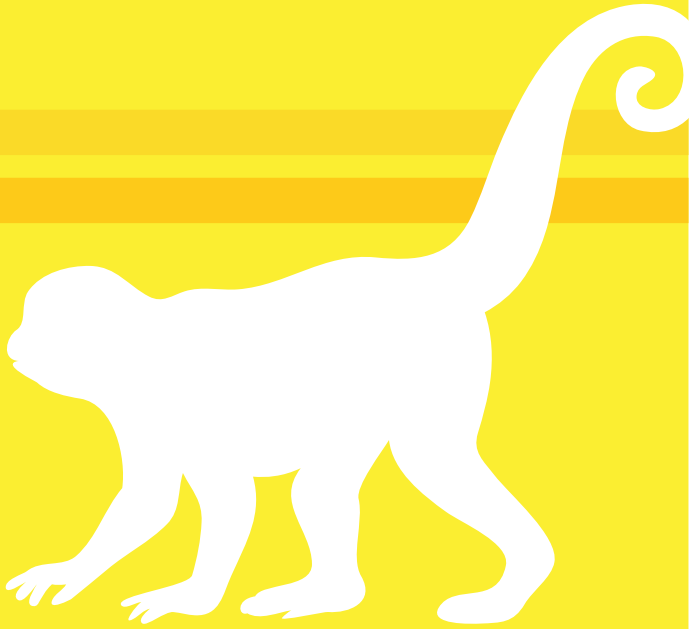
Espécie de ampla distribuição no Cerrado brasileiro, mas pode ser encontrado também nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, onde foi introduzido.



# Primates

**Cebidae**

**Callitrichidae**



**Macaco-prego,**  
macaco-prego-  
amarelo.

*Sapajus libidinosus*  
(Spix,1823).

**Ordem.**  
Primates  
**Família.**  
Cebidae

**É um animal peculiar por ter grande habilidade de solucionar problemas ligados à obtenção de alimentos por meio do uso de ferramentas. Possui o maior tamanho relativo de cérebro dentre os macacos do Novo Mundo e é o segundo maior índice de capacidade craniana dentre os primatas atuais, ficando abaixo apenas do homem.**

**# Longevidade.**  
40 a 50 anos, em cativeiro.

**† Ameaças.**  
Perda de habitat, caça e captura para utilização como animal de estimação.



Foto: Renata Nunes

**Características físicas.** Apresenta coloração do corpo clara, que vai do amarelo ao bege, e membros mais escuros, tendendo ao preto. A cauda é préênsil e auxilia no deslocamento. Os braços são tão longos quanto as pernas. Suas mãos são muito ágeis, com seus polegares pseudo-oponíveis, auxiliando no forrageio. A cabeça é larga e arredondada; porém, com a disposição dos pelos, parece quadrada. Apresenta um capuz de coloração marrom ou preta, que vai da cabeça até o queixo. Tem um topete mais escuro e margeado internamente por pelos de coloração mais clara. Próximo à boca, nariz e olhos, é desprovido de pelos. Os olhos são grandes e de cor castanha.

**Alimentação.** Hábitos alimentares generalistas e com grande flexibilidade comportamental e ecológica.

**Biologia e comportamento social.** O tamanho dos grupos varia de 6 a 20 indivíduos.

**Reprodução.** As fêmeas atingem a maturidade sexual entre 4 e 5 anos de idade, enquanto os machos levam até 7 anos. É poligâmico. O tempo de gestação é de 5 meses. Nasce um indivíduo por gestação, e o intervalo entre as gestações é de aproximadamente 1 ano.

**Habitat.** Florestas ripárias, formações arbóreas e arbustivas dos biomas Cerrado e Caatinga e até mesmo manguezais. Não se restringe a ambientes primários.

**Conservação.** Quase Ameaçada (NT). Considerando a perda contínua do seu habitat nas últimas gerações, infere-se que o declínio populacional ocorrido nesse período se aproxima dos limites para categorização como ameaçado de extinção. Na avaliação global (IUCN), é classificado como Menos Preocupante (LC).

---

### **Distribuição geográfica no Brasil.**

É encontrado na Caatinga, no Cerrado e na Mata Atlântica. Espécie endêmica ao Brasil.

---





**Sagui,**  
sagui-de-tufo-preto,  
mico-estrela.

*Callithrix*  
*penicillata*  
(Geoffroy, 1812).

**Ordem.**  
Primates  
**Família.**  
Callitrichidae

**Apresentam os incisivos inferiores adaptados à perfuração de troncos de árvores gomíferas, alimentando-se da goma produzida por elas.**

**# Longevidade.**  
15 anos, em cativeiro.

**† Ameaças.**  
Caça para o comércio ilegal.



Foto: Istock

**Características físicas.** Tamanho pequeno. A coloração da pelagem é cinza, preta e avermelhada, caracterizando-se pela presença de tufo pré-auriculares em frente à orelha e por uma mancha branca na testa. O primeiro dedo da mão não é oponível, apenas o primeiro dedo do pé, que é comprido e apresenta uma unha achatada.

**Alimentação.** Sua dieta inclui frutos, insetos, néctar e exsudatos de plantas (gomas, resinas e látex). Pode se alimentar também de ovos, moluscos, sementes, flores e pequenos vertebrados.

**Biologia e comportamento social.** Arborícola. Forma grupos de 2 a 13 indivíduos, com mais de um casal de adultos, jovens e infantes, normalmente com apenas uma fêmea reprodutora.

**Reprodução.** O período de gestação dura em torno de 5 meses, com cio pós-parto. O intervalo entre nascimentos é de 5 a 6 meses. Normalmente, nascem gêmeos dizigóticos, ocorrendo nascimentos de 1 ou 3 filhotes.

**Habitat.** Caatinga e Cerrado. Pode habitar também vegetação secundária, perturbada e fragmentada.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC). Espécie comum e amplamente distribuída no Cerrado, ocupando também áreas de Mata Atlântica e Caatinga. As ameaças identificadas não comprometem a população como um todo, apesar da perda e da fragmentação de seu habitat.

---

### **Distribuição geográfica no Brasil.**

Ampla distribuição no Cerrado brasileiro. Pode ser encontrado também nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e de Santa Catarina, onde foi introduzido.

---



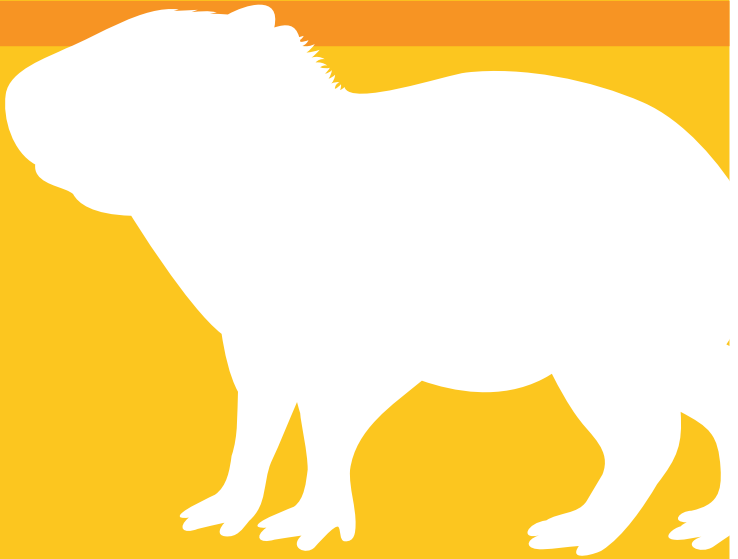
# Rodentia

**Caviidae**

**Cricetidae**

**Erethizontidae**

**Dasyproctidae**



## Capivara.

*Hydrochoerus hydrochaeris*  
(Linnaeus, 1766).

### Ordem.

Rodentia

### Família.

Caviidae

**É considerado o maior roedor do mundo. Pode permanecer submersa por vários minutos.**

**\* Predadores.** Onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e outros predadores ocasionais.

### † Ameaças.

Perda de habitat, atropelamento e caça.



Foto: Renata Nunes

**Características físicas.** Apresenta pelos grossos e ásperos, pelagem densa e coloração variada, do castanho-acinzentado ao avermelhado, sempre uniforme. Corpo robusto, cabeça grande, focinho maciço e quadrado. As orelhas e os olhos são pequenos. Os orifícios nasais são dispostos em posição quase dorsal. Tem quatro dígitos nas patas dianteiras e três nas patas traseiras, os quais são providos de membranas interdigitais. A cauda é vestigial. Fêmeas têm quatro pares de mamas, e os machos apresentam uma glândula sebácea sobre o focinho, carente de pelos e de coloração escura bastante evidente no macho-alfa.

**Alimentação.** Herbívora. Alimenta-se principalmente de gramíneas e de vegetação aquática.

**Biologia e comportamento social.** Hábito semiaquático, gregário. Encontra-se em grupos de dezenas de indivíduos. Espécie mais ativa a partir das 16 horas até o início da noite. Nas estações mais frescas, é ativa durante todo o dia, principalmente na estação chuvosa.

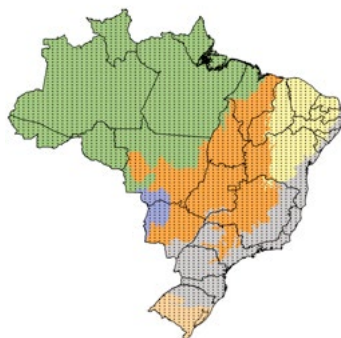
**Reprodução.** Reproduz-se durante todo o ano. O período de gestação é de 5 meses, e podem nascer até 5 filhotes.

**Habitat.** Ambientes variados, de matas ciliares a savanas sazonalmente inundáveis.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição geográfica, população presumivelmente grande e ocorrência em inúmeras áreas de conservação.

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrada em todo o território brasileiro.



## Rato-do-mato,

rato-calunga,  
camundongo-  
do-mato.

*Calomys expulsus*  
(Lund, 1841).

### Ordem.

Rodentia

### Família.

Cricetidae

**Constrói ninhos esféricos, com material vegetal, em depressões do solo, camuflados com folhas e gravetos ou em troncos de árvores mortas.**

### \* Predadores.

Predadores oportunistas.

### † Ameaças.

Perda de habitat.



Foto: Emanuella Passa

**Características físicas.** Roedor de tamanho pequeno. A cauda é menor que o corpo. A cor do dorso é variada: castanho-amarelado, com as laterais mais claras e bem delimitadas em relação ao ventre esbranquiçado e com a base dos pelos cinza. Possui pelos curtos e brancos na parte basal atrás das orelhas. A cauda é fina, escura na parte dorsal e clara na parte ventral. A superfície superior das patas é clara, com tufos ungueais claros projetando-se sobre as garras, sem obstruí-las. As fêmeas possuem quatro ou cinco pares de mamas.

**Alimentação.** Principalmente grávido.

**Biologia e comportamento social.** Hábito terrestre.

**Reprodução.** O tamanho da ninhada é de 2 a 8 indivíduos, com um período de gestação de 22 dias. Reproduz-se com uma taxa alta durante o ano todo, mesmo em escassez de água.

**Habitat.** Formações florestais e abertas da Caatinga, do Cerrado e do Pantanal e algumas formações da Mata Atlântica em seu limite com o Cerrado.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC). Não há grandes ameaças a esta espécie.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado nos estados do Piauí, Pernambuco, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal.

---





## Rato-do-mato,

rato-calunga,  
camundongo-  
do-mato.

*Calomys tener*  
(Winge, 1837).

### Ordem.

Rodentia

### Família.

Cricetidae

**Constrói ninhos esféricos, com material vegetal, em depressões do solo, camuflados com folhas e gravetos ou em troncos de árvores mortas.**

**\* Predadores.** Predadores oportunistas.

**† Ameaças.**  
Perda de habitat.



Foto: Emanuelle Pasa

**Características físicas.** Roedor de tamanho pequeno. A cauda é menor que o corpo. A cor do dorso é variada: castanho-amarelado, com as laterais mais claras e bem delimitadas em relação ao ventre esbranquiçado e com a base dos pelos cinza. Possui pelos curtos e brancos na parte basal atrás das orelhas. A cauda é fina, escura na parte dorsal e clara na parte ventral. A superfície superior das patas é clara, com tufo ungueais claros projetando-se sobre as garras, sem obstruí-las. As fêmeas possuem quatro ou cinco pares de mamas.

**Alimentação.** Principalmente granívoro.

**Biologia e comportamento social.** Hábito terrestre.

**Reprodução.** O tamanho da ninhada é de 2 a 8 indivíduos, com um período de gestação de 22 dias. Reproduz-se com uma taxa alta durante o ano todo, mesmo em escassez de água.

**Habitat.** Formações florestais e abertas da Caatinga, do Cerrado e do Pantanal e algumas formações da Mata Atlântica em seu limite com o Cerrado.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC). Não há grandes ameaças a esta espécie.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Goiás e Distrito Federal.

---



## Rato-do-mato,

rato-do-arroz-de-cabeça-grande.

*Hylaeamys megacephalus*  
(Fisher, 1814).

### Ordem.

Rodentia

### Família.

Cricetidae

### \* Predadores.

Predadores oportunistas.

### † Ameaças.

Perda de habitat.



Foto: Emanuelle Pasa

**Características físicas.** Apresenta tamanho médio a grande, com cauda maior ou igual ao comprimento do corpo. A coloração do dorso varia do castanho-escuro ao castanho-avermelhado, com pelos mais claros na lateral e com o ventre esbranquiçado. Patas longas e estreitas, geralmente com a parte superior recoberta de pelos claros. A cauda é um pouco pilosa. O focinho e a parte superior da cabeça apresentam coloração similar à do dorso. Fêmeas têm quatro pares de mamas.

**Alimentação.** Frugívoro-granívoro. Sua dieta pode incluir sementes, folhas e artrópodes.

**Biologia e comportamento social.** Terrestre.

**Habitat.** Floresta baixa da Amazônia e o Cerrado do Pantanal.

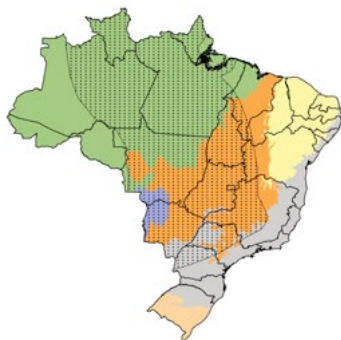
**Conservação.** Menos Preocupante (LC). Não há grandes ameaças a esta espécie.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado do norte do Brasil até o leste da Amazônia e no Brasil Central.

---



## Rato-do-mato, pixuna.

*Necromys lasiurus*  
(Lund, 1840).

**Ordem.**  
Rodentia  
**Família.**  
Cricetidae

**Constrói ninhos com túneis elaborados, com várias aberturas que ligam a uma câmara esférica.**

**\* Predadores.** Predadores oportunistas.

**† Ameaças.** Perda de habitat.



Foto: Cassiano Roman

**Características físicas.** Roedor de tamanho pequeno a médio. O comprimento da cauda é menor do que o do corpo. A pelagem do dorso varia de castanho-acinzentada a castanho-amarelada. O ventre é branco-acinzentado ou amarelo-acinzentado. Em volta de cada olho, tem um anel muito tênue. As orelhas são um pouco pilosas, exceto na base. A cauda é mais escura na parte superior e é moderadamente pilosa, mas com escamas aparentes próximo à base da cauda. A parte superior das patas em geral é escura. As garras são parcialmente recobertas por pelos claros.

**Alimentação.** Onívoro. Alimenta-se basicamente de sementes e de insetos.

**Biologia e comportamento social.** Terrestre. Apresenta dois picos de atividades: um pela manhã, e outro crepuscular.

**Reprodução.** Sua atividade reprodutiva é durante o outono.

**Habitat.** Florestas, savanas, campos e cerrados.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC). Não há grandes ameaças a esta espécie.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

A partir do Brasil Central, até o sul do rio Amazonas ao nordeste brasileiro.

---



## Rato-do-mato.

*Rhipidomys macrurus*  
(Gervais, 1855).

**Ordem.**  
Rodentia  
**Família.**  
Cricetidae

\* **Predadores.**  
Predadores ocasionais.  
† **Ameaças.**  
Perda de habitat.



Foto: Emanuelle Pasa

**Características físicas.** Tamanho médio e cauda um pouco maior que o comprimento do corpo. O dorso é castanho-avermelhado, castanho-alaranjado ou castanho-acinzentado. A pelagem lateral é mais clara que a do dorso e bem delimitada com relação à coloração branca ou creme do ventre. Os pelos do ventre podem apresentar base cinza. Os olhos são grandes, e as vibrissas são longas. As orelhas têm aparência nua. As patas são escuras e largas, geralmente brancas e com uma mancha mais escura na superfície superior. A cauda é revestida por pelos curtos, que deixam visíveis as escamas epidérmicas. Na ponta da cauda, está presente um tufo de pelos mais longos, formando um pincel. Fêmeas apresentam três pares de mamas.

**Alimentação.** Sementes e artrópodes.

**Biologia e comportamento social.** Hábito arborícola.

**Reprodução.** Atividade reprodutiva ao longo de todo o ano, com picos nas estações chuvosas.

**Habitat.** Formações florestais e matas de formação aberta na Amazônia, na Mata Atlântica, no Cerrado e em áreas úmidas da Caatinga.

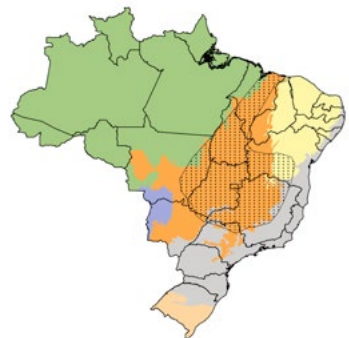
**Conservação.** Menos Preocupante (LC). Não há grandes ameaças a esta espécie.

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e no Distrito Federal.

---





## Ouriço-cacheiro, porco-espinho, coendú.

*Coendou prehensilis* (Linnaeus, 1758).

### Ordem.

Rodentia

### Família.

Erethizontidae

**Ao contrário do que muitos pensam, esta espécie não lança seus espinhos em sua defesa; ela atinge inimigos e predadores batendo com sua cauda, ficando, assim, os espinhos em quem se atrevera a encará-la.**

### \* Predadores.

Jaguatirica e outros predadores.

### # Longevidade.

10 anos, na natureza, e 17 anos, em cativeiro.

### † Ameaças.

Perda de habitat e atropelamentos.



Foto: César Parruco

**Características físicas.** A pelagem é formada por uma mistura de pelos rígidos, aculeiformes (espinhos) mais longos e de pelos hispídeos (mais finos). Os espinhos da cabeça e das patas são mais curtos que os espinhos do dorso. A coloração é grisalho-acinzentada, com espinhos amarelados ou brancos em sua extremidade. As orelhas são pequenas, os membros são curtos, e a cauda é preênsil, provida de espinhos até a metade proximal e coberta de cerdas no restante. A cabeça é relativamente pequena, com olhos pequenos e focinho desprovido de pelos. O focinho apresenta coloração rosada em jovens e mais escuro em adultos.

**Alimentação.** Frutos, sementes e folhas.

**Biologia e comportamento social.** Hábito noturno. Solitário. Arbórea.

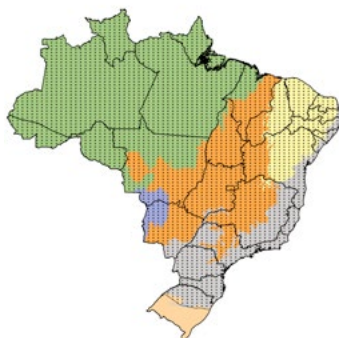
**Reprodução.** A gestação varia entre 60 e 70 dias, com um único filhote por gestação.

**Habitat.** Floresta baixa na região amazônica, florestas secas, matas ripárias e vegetação savânica.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição geográfica, população presumivelmente grande e ocorrência em inúmeras áreas de conservação.

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado nos estados das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.



## Cutia,

agouti.

*Dasyprocta azarae*

Lichtenstein, 1823.

### Ordem.

Rodentia

### Família.

Dasyproctidae

**Por acumular sementes em diversos locais, é considerado importante dispersor.**

### \* Predadores.

Onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e outros predadores ocasionais.

### # Longevidade.

18 anos, em cativeiro.

### † Ameaças.

Perda de habitat.



Foto: Renata Nunes

**Características físicas.** Pelos de cor marrom-amarelada ou avermelhada, de aspecto grisalho e ventre mais claro. A pelagem é curta e dura, um pouco mais comprida na região dorsal. Suas pernas são finas e longas. A cauda é reduzida e desprovida de pelos. O corpo é delgado e alongado e apresenta perfil curvo. Tem cabeça grande, olhos grandes e orelhas pequenas e arredondadas.

**Alimentação.** Frutos, sementes, raízes e frutos suculentos.

**Biologia e comportamento social.** Comportamento diurno e crepuscular. É mais ativa pela manhã e ao final do dia. Vive em pares permanentes.

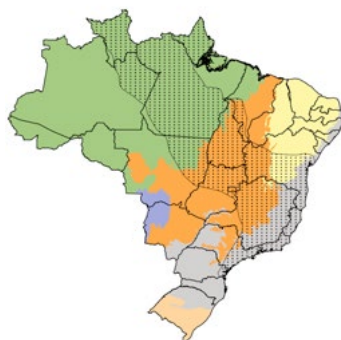
**Reprodução.** Reproduz-se ao longo de todo o ano, com um período de gestação de 6 meses, produzindo duas ninhadas por ano de até 3 filhotes.

**Habitat.** Está associada a cursos d'água. Habita florestas pluviais, florestas semidecíduas, cerrados e caatinga.

**Conservação.** Deficiente de Dados (DD), devido ao desconhecimento a respeito do tamanho populacional e de sua distribuição, além do desconhecimento a respeito de suas ameaças.

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado do sudoeste ao centro-sul do Brasil.



# Chiroptera

Phyllostomidae



## Morcego.

*Anoura caudifer*  
(C. Geffroy, 1818).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Glossophaginae

**Já foi registrado visitando flores de maracujá (*Passiflora mucronata*).**

### \* Predadores.

Predadores ocasionais.



Foto: Roberto Leonan Morim Novais

**Características físicas.** Pequeno porte. Seu peso varia de 8 a 13 gramas, e o antebraço varia entre 34 e 39 milímetros. Coloração marrom-escuro, mais clara na região ventral. Focinho alongado e língua longa. Uropatágio reduzido e cauda rudimentar.

**Alimentação.** Nectarívoro. Consome principalmente néctar e pólen, mas também pode consumir insetos e frutos.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em cavernas, fendas de rochas e ocos de árvores, mas também pode utilizar construções humanas como abrigo diurno. É encontrado sozinho e/ou em pequenas colônias.

**Reprodução.** Gera apenas um único filhote por gestação, e o período de gestação dura cerca de 3 meses. Fêmeas grávidas já foram registradas nos meses de janeiro, fevereiro, maio, junho e novembro.

**Habitat.** Áreas florestais. Já foi registrado, entretanto, em campos abertos e veredas, assim como em ambiente urbano.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição e ocorrência em áreas protegidas (IUCN, 2014).

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todo o território brasileiro, exceto na região dos Campos Sulinos.





## Morcego beija-flor.

*Glossophaga soricina*  
(Pallas, 1766).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Glossophaginae

**Em algumas cidades, já foi registrado visitando bebedouros de beija-flor.**

**\* Predadores. Predadores ocasionais.**

**Características físicas.** Pequeno porte. Seu peso varia de 7 a 17 gramas, e o antebraço varia entre 31 e 40 milímetros. Coloração marrom-escuro a clara. Focinho alongado e folha nasal pequena e triangular. Língua alongada cheia de papilas filiformes na extremidade distal. Uropatágio bem desenvolvido.

**Alimentação.** Nectarívoro. Consome principalmente néctar e pólen, mas também pode consumir insetos e frutos.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em diferentes tipos de abrigos diurnos, como cavernas, fendas de rochas, ocas de árvores e construções. Forma de pequenas a grandes colônias.

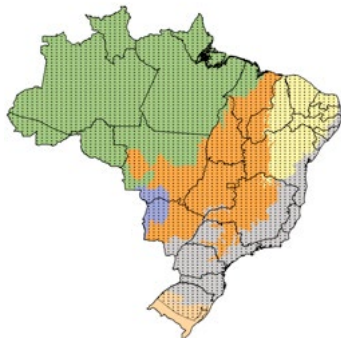
**Reprodução.** Gera apenas um único filhote por gestação, e o período de gestação dura em torno de 3 meses. Fêmeas grávidas já foram registradas nos meses de janeiro, fevereiro e março.

**Habitat.** Diferentes tipos de ambientes, principalmente os florestais, mas pode ser encontrado também em área urbana.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, ocorrência em áreas protegidas e ambientes urbanos (IUCN, 2014).

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todas as regiões brasileiras.



## Morcego.

*Artibeus fimbriatus*  
Gray, 1838.

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Stenodermatinae

### \* Predadores.

Predadores  
ocasionais.



Foto: Roberto Leonan Morim Nobres

**Características físicas.** Porte médio a grande. Seu peso varia de 39 a 78 gramas, e o antebraço varia entre 59 e 67 milímetros. Pelagem acinzentada na região dorsal e mais clara na região ventral. Listras claras faciais pouco evidentes. Folha nasal com borda inferior fundida ao lábio e laterais livres. Pernas e uropatágio notadamente peludos.

**Alimentação.** Frugívoro. Consome principalmente frutos, mas pode ingerir também néctar, pólen e insetos.

**Biologia e comportamento social.** Utiliza cavernas como abrigos diurnos, mas também pode ser encontrado em folhagens e ocos de árvores.

**Reprodução.** Gera apenas um filhote por gestação. Pode ter até duas gestações por período reprodutivo.

**Habitat.** Matas de galeria. Também pode ser encontrado em áreas de cerrado *stricto sensu*.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição e grande população (IUCN, 2016).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em quase todo o território nacional – não há registro apenas na região Norte.

---



## Morcego.

*Artibeus obscurus*  
(Schinz, 1821).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Stenodermatinae

**As fêmeas são maiores que os machos.**

**\* Predadores.** Predadores ocasionais.

**Características físicas.** Porte médio. Seu peso varia entre 28 e 39 gramas, e o antebraço varia de 55 a 69 milímetros. Pelagem de coloração enegrecida, sem diferenças entre a região ventral e dorsal. Listras claras faciais imperceptíveis. Asa enegrecida entre o segundo e o terceiro dedos. Antebraço peludo.

**Alimentação.** Frugívoro. Consome frutos, porém pouco se sabe sobre quais tipos de frutos.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em folhagens ou no espaço entre a casca e o tronco das árvores.

**Reprodução.** Pouco se sabe a respeito de sua reprodução. Porém, fêmeas grávidas foram registradas nos primeiros meses do ano no Equador.

**Habitat.** Florestas primárias e ambientes úmidos. Porém, já foi registrado tanto na Caatinga quanto em áreas de cerrado.

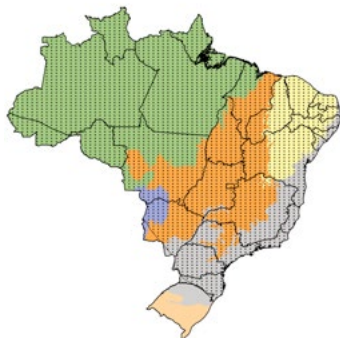
**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição e população presumivelmente ampla (IUCN, 2016).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em quase todas as regiões brasileiras. Aparentemente, ocorre em altitudes menores do que 500 metros.

---



## Morcego.

*Artibeus planirostris*  
(Spix, 1823).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Stenodermatinae

**Já foi encontrado compartilhando abrigo com outras espécies, como pererecas e cobras.**

### \* Predadores.

Predadores ocasionais.



Foto: Roberto Leonan Morim Noraes

**Características físicas.** Porte mediano. Seu peso varia entre 40 e 69 gramas, e o antebraço varia de 62 a 73 milímetros. Pelagem acinzentada, mais clara, algumas vezes esbranquiçada, na região ventral. Listras claras faciais pouco evidentes. Folha nasal com borda livre.

**Alimentação.** Frugívoro. Além de frutos, consome também néctar, pólen e artrópodes.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em ocós de árvores, folhagens, cavernas e edificações. Forma colônias de 4 a 11 indivíduos – machos e fêmeas.

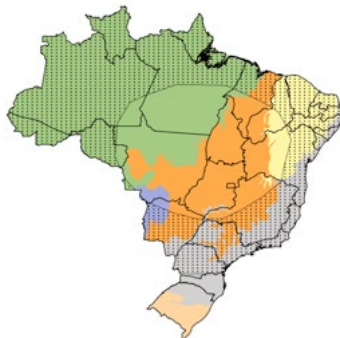
**Reprodução.** Gera um único filhote por gestação. Fêmeas grávidas foram registradas durante os meses da estação chuvosa.

**Habitat.** Ambientes florestais e ambientes abertos, assim como também tem sido registrado em áreas urbanas, onde se alimenta de espécies exóticas utilizadas na arborização das cidades.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), conforme a IUCN (2011).

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em quase todas as formações vegetais brasileiras. Não tem registro apenas no Sul.





## Morcego.

*Dermanura gnoma*  
Handley, 1987.

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Stenodermatinae

**É considerada uma das menores espécies do gênero.**

**\* Predadores.** Predadores ocasionais.



Foto: Roberto Leanan Morim Novas

**Características físicas.** Pequeno porte. Seu peso varia de 10 a 12 gramas, e o antebraço varia entre 34 e 38,3 milímetros. Pelagem de coloração castanha, mais escura no dorso em relação à região ventral. Listras claras faciais bastante evidentes. Bordas das orelhas, trago e folha nasal mais claros.

**Alimentação.** Frugívoro. Alimenta-se de pequenos frutos e artrópodes.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em folhagens, principalmente de bananeiras, e pode modificar as folhas formando tendas.

**Reprodução.** Apresenta poliestria bimodal. Gera um único filhote por gestação. Fêmeas grávidas e lactantes já foram registradas nos meses de janeiro a abril, no estado do Pará, e entre junho e julho, no Mato Grosso.

**Habitat.** Ambiente florestal (matas primárias e secundárias) e áreas de cerrado.

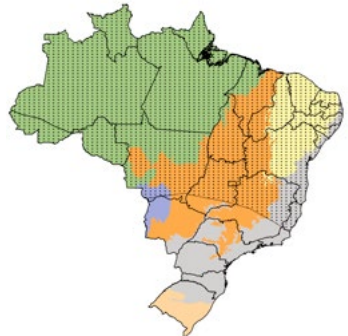
**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à grande distribuição geográfica e tolerância à perturbação do habitat (IUCN, 2015).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todas as regiões brasileiras, exceto no Sul.

---



## Morcego.

*Chiroderma villosum*  
(Peters, 1860).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Stenodermatinae

**Ao contrário das outras espécies de frugívoros que são dispersoras de sementes, esta é considerada predadora de sementes de *Ficus* spp.**

### \* Predadores.

Predadores ocasionais.



Foto: Roberto Leonan Morim Novais

**Características físicas.** Porte médio. Seu peso varia entre 20 e 27 gramas, e o antebraço varia de 45 a 49 milímetros. Pelagem de coloração parda, tanto no dorso quanto no ventre. Listras claras faciais. Dorsal pouco evidente. Orelhas arredondadas e folha nasal bem desenvolvida, com extremidade pregueada.

**Alimentação.** Frugívoro. Alimenta-se de frutos e sementes de *Ficus* spp.

**Biologia e comportamento social.** Ocupa ocos de árvores e cavernas como abrigos diurnos. Não se sabe a composição de suas colônias.

**Reprodução.** O período de gestação dura em torno de 4 meses. É gerado um único filhote.

**Habitat.** Ambientes úmidos. Florestas perenifólias.

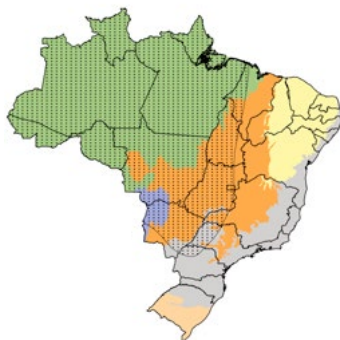
**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição e tolerância a diferentes tipos de habitat (IUCN, 2015).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todas as fitofisnomias brasileiras, exceto nos Campos Sulinos e na Caatinga.

---



## Morcego.

*Platyrrhinus*

*lineatus*

(E. Geoffroy, 1810).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Stenodermatinae

**Inicia sua atividade ao anoitecer e pode ser observado voando ao redor das plantas.**

**\* Predadores.** Predadores ocasionais.

**Características físicas.** Porte médio. Seu peso varia entre 20 e 27 gramas, e o antebraço varia de 43 a 50 milímetros. Pelagem de coloração cinza-escura a marrom, mais clara na região ventral. Apresenta listras claras faciais bem evidentes, de coloração branca, e listra clara dorsal, também branca, que se estende do topo da cabeça até a base do uropatágio.

**Alimentação.** Frugívoro. Consome principalmente frutos de embaúbas (*Cecropia* sp.) e figueiras (*Ficus* sp.), mas também pode incluir em sua dieta artrópodes, além de visitar flores.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em folhagens, onde forma colônias pequenas do tipo harém, de 7 a 15 indivíduos. Já foi registrado também ocupando cavernas e casas abandonadas.

**Reprodução.** Gera um único filhote por gestação. Na região sudeste do Brasil, fêmeas grávidas foram registradas ao longo de quase todo o ano, exceto no mês de abril.

**Habitat.** Ambientes secos, como Caatinga e Cerrado, e ambientes florestais úmidos, como matas de galeria.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, população presumivelmente grande e ocorrência em diversas áreas de preservação, além de ser tolerante a perturbações no ambiente (IUCN, 2011).

### Distribuição geográfica no Brasil.

Ocorre em todos os biomas brasileiros, sendo raro apenas na região amazônica.



## Morcego.

*Platyrrhinus  
incarum*  
(Thomas, 1912).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Stenodermatinae

### \* Predadores.

Predadores  
ocasionais.



Foto: Roberto Leonan Morim Nobres

**Características físicas.** Pequeno porte. Seu peso varia entre 13 e 14 gramas, e o antebraço varia de 35 a 41 milímetros. Pelagem de coloração marrom-acinzentada, mais clara na região ventral. Listras claras faciais e dorsal bem evidentes, de coloração branca ou creme. Uropatágio em formato de “V”, com uma franja de pelos na extremidade distal.

**Alimentação.** Frugívoro. Alimenta-se de frutos, principalmente de *Ficus*, mas complementa a dieta com néctar, pólen e artrópodes.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em cavernas, túneis, mas também em ocós de árvores e folhagens de palmeiras, onde geralmente é encontrado em pares.

**Reprodução.** Gera um único filhote por gestação. Apresenta reprodução bimodal. O primeiro filhote nasce ao início da estação chuvosa, e o segundo filhote, ao término da estação chuvosa.

**Habitat.** Maior abundância em áreas de mata primária, geralmente em floresta semidecídua. Também pode ser registrado em áreas de cerrado.

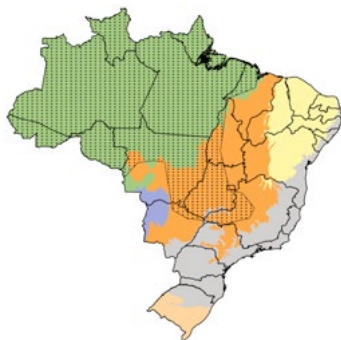
**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, população presumivelmente grande e ocorrência em diversas áreas protegidas (IUCN, 2011).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado tanto na região amazônica quanto na região Centro-Oeste.

---





## Morcego.

*Phyllostomus discolor*  
Wagner, 1843.

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Phyllostominae

**Apresenta dimorfismo sexual – os machos são ligeiramente maiores que as fêmeas.**

**\* Predadores.** Predadores ocasionais.

**Características físicas.** Porte médio. Seu peso varia entre 26 e 51 gramas, e o antebraço varia de 55 a 69 milímetros. Pelagem dorsal de coloração variável entre o cinza-enebecido e o marrom-avermelhado. Coloração ventral variável de pardo-esbranquiçada a creme. Uropatágio bem desenvolvido e calcâneo maior que o pé.

**Alimentação.** Onívoro. Alimenta-se de frutos, partes florais, néctar, pólen, insetos e pequenos vertebrados.

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em ocos de árvores, folhagens e edificações. Forma colônias pequenas de 10 a 20 indivíduos.

**Reprodução.** Não existe período de reprodução definido; pode se reproduzir ao longo do ano todo. Gera um único filhote por gestação, a qual dura entre 2 e 3 meses.

**Habitat.** Florestas primárias, florestas secundárias e ambientes urbanos, assim como áreas alteradas, como plantações de bananas.

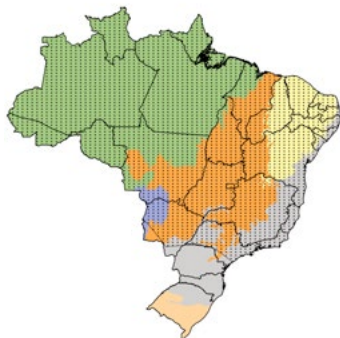
**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, população presumivelmente grande e ocorrência em diversas áreas protegidas (IUCN, 2011).

---

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todos os biomas brasileiros, tendo sido registrado em 18 estados.

---



## Morcego.

*Carollia  
perspicillata*  
(Linnaeus, 1758).

### Ordem.

Chiroptera

### Família.

Phyllostomidae

### Subfamília.

Carollinae

### \* Predadores.

Predadores  
ocasionais.



Foto: Roberto Leonan Morim Novais

**Características físicas.** Pequeno porte. Seu peso varia entre 12 e 25 gramas, e o antebraço varia de 39 a 47 milímetros. Pelagem de coloração marrom-parda a cinza-enebecida. Folha nasal pequena e triangular. Lábio inferior com uma verruga centro-marginal rodeada por pequenas papilas.

**Alimentação.** Frugívoro. Apresenta uma dieta bastante ampla, que inclui mais de 28 espécies de frutos brasileiros, além de néctar, pólen e insetos. Consome com maior frequência frutos do gênero *Piper* (jaborandi).

**Biologia e comportamento social.** Abriga-se em cavernas, ocos de árvores, túneis, bueiros e casas abandonadas. Forma agrupamentos com centenas de indivíduos ou mesmo se abriga isolado. Pode compartilhar o abrigo com outras espécies, principalmente *glossophagineos*.

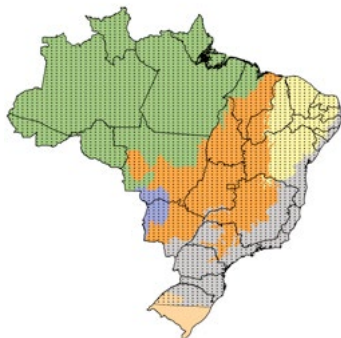
**Reprodução.** Apresenta período de reprodução de 4 meses e gera um único filhote por gestação. Apresenta dois picos de nascimento anuais associados ao início e ao fim da estação chuvosa.

**Habitat.** Áreas de floresta úmida e semidecídua. Pode também ser capturado em áreas de mata seca.

**Conservação.** Menos Preocupante (LC), devido à ampla distribuição, população presumivelmente grande e ocorrência em diversas áreas protegidas (IUCN, 2011).

### Distribuição geográfica no Brasil.

É encontrado em todas as fitofisionomias brasileiras.



# Referências Bibliográficas

Aguiar, L. M. S., Machado, R. B. & Marinho-Filho, J. A. Diversidade Biológica do Cerrado. In Cerrado: ecologia e caracterização (L. M. S. Aguiar & A. J. A. Camargo, Ed.). Embrapa Cerrados, Planaltina, pp. 17-40. Carmignotto, A. P.; Vivo, M. & Languth, A. 2012. Mammals of the Cerrado and Caatinga. In: Bones, clones and biomes. The history and geography of recent neotropical mammals. (Patterson, B. D., I. P. Costa eds.). University of Chicago Press, Chicago, Illinois. 432 p. 2004.

Beisiegel B. M.; Campos, C. B. Avaliação do risco de extinção do Quati *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1): pp. 269-276. 2013.

Bordigno, M. O., Santos, T. M. R. Ampliação na distribuição de *Artibeus obscurus* (Schinz, 1822) no Centro-Oeste do Brasil. Chiroptera Neotropical 16: pp. 728-731. 2010.

Borges, P. A. L.; Tomás, W. M. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal. 2008.

Cáceres, N. C. Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e conservação. Campo Grande: Editora UFMS. 530 p. 2012.

Canevari, M.; Vaccaro, O. Guia de Mamíferos del Sur de América del Sur. Buenos Aires: L. O. L. A. 424 p. 2007.

Cavalcanti, G. N.; Fontoura-Rodrigues, M. L.; Rodrigues, F. H. G.; Rodrigues, L. A. Avaliação do risco de extinção da Jaritataca *Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1785) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1): pp. 248-254. 2013.

Câmara, I. G. Brief history of conservation in the Atlantic forest. In: C. Galindo-Leal & I.G. Câmara (eds.). The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook. pp. 31-42. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington, D. C. 2003.

Cheida, C. C.; Guimarães, F. H.; Beisiegel, B. M. Avaliação do risco de extinção do Guaxinim *Procyon cancrivorus* (Cuvier, 1798) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1): pp. 283-290. 2013.

CEMIG. Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Emborcação. Belo Horizonte, abril de 2017.

Cloutier D.; Thomas, D. W. *Carollia perspicillata*. Mammalian Species 417: pp. 1-9. 1992.

Crooks, K. R., & Soulé, M. E. Mesopredator release and avifaunal extinctions in a fragmented system. Nature. v. 400, pp. 563-566. 1999.

Einsberg, J. F.; Redford, K. H. Mammals of the Neotropics. The Central Neotropics. Volume 3. Equador, Peru, Bolívia, Brasil. The University of Chicago Press. Chicago and London. 1999.

Emmons, L. H.; Feer, F. Neotropical rainforest mammals: a field guide. Second edition. Chicago: The University of Chicago Press. 307 p. 1997.

Ferrel, C. S.; Wilson, D. E. *Platyrrhinus helleri*. Mammalian Species 373: pp. 1-5. 1991.

Fischer, E. Foraging of nectarivorous bats on *Bauhinia unguolata*. Biotropica 24: pp. 579-582. 1992.

Fischer, E.; Jimenez, F. A.; Sazima, M. Polinização por morcegos em duas espécies de Bombacaceae na Estação Ecológica da Juréia, São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 15: pp. 67-72. 1992.

Fonseca, G. A. B.; Herrmann, G.; Leite, Y. L. R.; Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B.; Patton, J. L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Conservation Biology (4). Belo Horizonte: Conservation International. 38 p. 1996.

Fonseca, G. A. B.; Herrmann, G.; Leite, Y. L. R.; Mittermeier, A. B. R.; Patton, J. L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology, v. 4 Washington. pp. 1-38. 1996.

Gardner, A. L. Mammals of South America: marsupials, xenarthrans, shrews, and bats. Chicago: The University of Chicago Press: p. 669. 2007.

Gonçalves, E.; Gregorin, R. Quirópteros da estação ecológica da Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil, com o primeiro registro de *Artibeus gnomus* e *A. anderseni* para o Cerrado. Lundiana 5: pp. 143-149. 2004.

Hannibal, W.; Figueiredo V. V.; Landgraf Filho, P.; Godoi, M. N. New records of *Monodelphis kunsii* (Didelphimorphia, Didelphidae) from Brazil. Mastozoologia Neotropical, 19(2): pp. 317-320. 2012.

Haynes, M. A., Lee Jr., T. E. *Artibeus obscurus*. Mammalian Species 752: pp. 1-5. 2004.

Hollis, L. *Artibeus planirostris*. Mammalian Species 755: pp. 1-6. 2005.

Hunter, L. Carnivores of the world. Princeton University Press. 240 p. 2011.

ICMBio. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção. 2014.

IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-3. <https://iucnredlist.org>. 2019.

IBGE, 2003. Mapa de Biomas do Brasil. Disponível em: [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br). Acesso em: 10 fev. 2020. Belo Horizonte, fevereiro de 2020.

Johnson M. A., Saraiva P. M. & Coelho D. The role of gallery forests in the distribution of Cerrado mammals. Revista Brasileira de Biologia. 59(3): pp. 421-427. 1999.

Kasper, C. B.; Leuchtenberger, C.; Bornholdt, R.; Pontes, A. R. M.; Beisiegel, B. M. Avaliação do risco de extinção do Furão *Galictis cuja* (Molina, 1782) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1), pp. 203-210. 2013.

Kunz, T. H. Ecology of bats. New York: Plenum Press. 425 p. 1982.

Mantovani, W. A degradação dos biomas brasileiros. In: W. C. Ribeiro (ed.). Patrimônio ambiental brasileiro. pp. 367-439. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 2003.

Pinto, L. P. & Brito, M. C. W. Dinâmica da perda da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira: uma introdução. In: Galindo-Leal, C. & Câmara, I. G. orgs. State of the Hotspots. Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica. Belo Horizonte: Conservação Internacional. pp. 27-30. 2005.



Rizzini, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Âmbito Cultural. 1997.

Terborgh, J.; Estes, J. A.; Paque, P.; Rah, K.; Boyd-Heger, D.; Millerb. J. & Noss, R. E. The role of top carnivores in regulating terrestrial ecosystems. In: Soulé, M. E.; Terborgh, J. Continental conservation: scientific foundations of regional reserve design networks. Covelo, California. Washington, D. C.: Island Press. p. 227. 1999.

Lyra-Jorge, M. C. & Pivello, V. R. Caracterização de grupos biológicos do Cerrado Pé-de-Gigante. Mamíferos. In: O Cerrado Pé-de-Gigante (Parque Estadual de Vassununga) (V. R. Pivello & E. M. Varanda, Org.). SEMA, São Paulo, pp. 80-92. 2005.

Gargaglioni, L. H., Batalhão, M. E., Lapenta, M. J., Carvalho, M. F., Rossi, R. V. & Veruli, V. P. Mamíferos da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, São Paulo. Pap. Avulsos Zool. 40(17): pp. 267-287. 1998.

Myers, N., R. A. Mittermeier, C. G. Mittermeier, G. A. B. Fonseca & J. Kent. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: pp. 853-845. 2000.

Mamade, S. B.; Alho, C. J. R. Impressões do Cerrado & Pantanal: subsídios para a observação de mamíferos terrestres não voadores. Campo Grande: Ed. UNIDERP. 194 p. 2006.

Nogueira, M. R.; Peracchie, A. L. Fig-seed predation by two species of Chiroderma: discovery of a new feeding strategy in bats. Journal of Mammalogy 84: pp. 225-233. 2003.

Nogueira, M. R.; Peracchi A. L.; Moratelli, R. Subfamília Phyllostominae. pp. 61-97. In: Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. (Eds.). Morcegos do Brasil. Londrina: impressão independente, 253 p. 2007.

Nogueira, M. R.; Dias, D.; Peracchi, A. L. Subfamília Glossophaginae. pp. 45-58. In: Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. (Eds.). Morcegos do Brasil. Londrina: impressão independente, 253 p. 2007.

Nogueira, M. R., De Lima, I. P., Moratelli, R., Tavares, V. C., Gregorin, R. & Peracchi, A. L. Checklist of Brazilian bats, with comments on original records. Checklist 10(4): pp. 808-821 Gregorin. 2014.

Trolle, M., Bissaro, M. C. & Prado, H. C. Mammal survey at a ranch of the Brazilian Cerrado. Biodivers. Conserv. 16(4): pp. 1205-1211. 2007.

Oliveira, T. G. Neotropical Cats: Ecology and Conservation. EDUFMA. São Luís. 1994.

Oliveira, T. G.; Almeida, L. B.; Campos, C. B. Avaliação do risco de extinção da jaguatirica *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1): pp. 66-75. 2013.

Oprea, M.; Wilson, D. E. *Chiroderma doriae* (Chiroptera: Phyllostomidae). Mammalian Species 816: pp. 1-7. 2008.

Oprea, M.; Aguiar, L. M. S.; Wilson, D. E. *Anoura caudifer* (Chiroptera: Phyllostomidae). Mammalian Species 844: pp. 1-8. 2009.

Oiveira, V. B., Câmara, E. M. V. C. & Oliveira, L. C. Composição e caracterização da mastofauna de médio e grande porte do Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Mastoz. Neotrop. 16(2): pp. 355-364. 2009.

Paglia, A. P.; Fonseca, G. A. B.; Rylands, A. B.; Herrmman, G.; Aguiar, L. M. S.; Chiarello A. G.; Leite, Y. L. R.; Costa, L. P.; Siciliano, S.; Kierulff, M. C. M.; Mendes, S. M.; Tavares V. C.; Mittermeier, R. A. & Patton J. L. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. 2ª Ed. Occasional Papers in Conservation Biology, Nº 6, Conservation International, Arlington, VA, 76 p. 2012.

Peracchi, A. L.; Lima, I. P.; Reis, N. R.; Nogueira, M. R.; Ortêncio-Filho, H. Ordem Chiroptera. pp. 155-234. In: Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. Curitiba: Governo do Paraná/SEMA/SBZ. 2006.

Pinder, L.; Leeuwenberg, R. Duarte, J. M. B. Veado catingueiro (*Mazama gouazoubira* Fisher, 1814). pp. 60-68. In: Biologia e conservação de cervídeos sul-americanos: Blastocerus, Ozotoceros e Mazama. São Paulo: FUNEP. 1997.

Redford, K. H. & Fonseca, G. A. B. The role of gallery forests in the zoogeography of the Cerrado's non-volant mammalian fauna. *Biotropica*. 18: pp. 126-135. 1986.

Rossi, R.; Carmignotto, A. P.; De Oliveira M. V. B., Miranda C. L. & Cherem J. Diversidade taxonômica de marsupiais Didelphideos. In: Cáceres, N. C. (ed). Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e conservação. Campo Grande, UFMS, pp. 23-73. 2012.

Redford, K.; Eisenberg, J. F. Mammals of the Neotropics: the southern cone. Chile, Argentina, Uruguay, Paraguay. Chicago: University of Chicago Press. 430 p. 1992.

Reid, F. A. A field guide to the mammals of Central America and southeast Mexico. New York: Oxford University Press. 334 p. 1997.

Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. Mamíferos do Brasil. 2. ed. Londrina: impressão independente. 2011.

Rui, A. M.; Fabian, M. E.; Menegheti, J. O. Distribuição geográfica e análise morfológica de *Artibeus lituratus* Olfers e de *Artibeus fimbriatus* Gray (Chiroptera, Phyllostomidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 16: pp. 447-460. 1999.

Schaller, G. B. Mammals and their biomas on a Brazilian ranch. *Arq. Zool.* 31. 1983.

Taddei, V. A.; Nobile, C. A.; Morielle-Versute, E. Distribuição geográfica e análises morfométricas comparativa em *Artibeus obscurus* (Schinz, 1821) e *Artibeus fimbriatus* Gray, 1838 (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae). *Ensaios em Ciência* 2: pp. 71-127. 1998.

Tavares, V. C.; Gregorin, R.; Peracchi, A. L. A diversidade de morcegos no Brasil: lista atualizada com comentários sobre distribuição e taxonomia. pp. 25-60. In: Pacheco, S. M.; Marques, R. V.; Esbérard; C. E. L. (Eds). Morcegos no Brasil: Biologia, Sistemática, Ecologia e Conservação. Porto Alegre: Armazém Digital. 2008.

Vidolin, G. P. & Braga, F. G. Ocorrência e uso da área por carnívoros silvestres no Parque Estadual do Cerrado, Jaguariaíva, Paraná. *Cad. Biodivers.* 4(2): pp. 29-36. 2004.

Velazco, P. M.; Gardener, A. L.; Patterson, B. D. Systematics of the *Platyrrhinus helleri* complex (Chiroptera: Phyllostomidae) with descriptions of two new species. *Zoological Journal of Linnean Society* 151: pp. 789-812. 2010.

Vizotto, L. D.; Taddei, V. A. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. São Paulo: UNESP. 61 p. 1973.

Zortéa, M. Reproductive patterns and feedings habits of three nectarivorous bats (Phyllostomidae: Glossophaginae) from the Brazilian Cerrado. *Brazilian Journal of Biology* 63: pp. 159-168. 2003.

Zortéa, M. Subfamília Stenodermatinae. pp. 107-128. In: Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. (Eds). Morcegos do Brasil. Londrina: impressão independente, 253 p. 2007.

Wilson, D. E.; Reeder, D. M. Mammals species of the World. Johns Hopkins University Press, 2. 2005.





Essa obra se traduz como um importante instrumento de consulta, com o objetivo de subsidiar ações educativas, conscientizando sobre a importância da preservação do meio ambiente, por meio da identificação do grupo de mamíferos da região da Usina Hidrelétrica de Emborcação.

